

# REVISTA BARBAQUÁ

ISSN: 2526-9461

Vol. 5 n. 10 jul.-dez. 2023



Revista Barbaquá de Extensão e Cultura  
da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**PROEC**  
Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

---

B183

Barbaquá. – Vol. 5, n. 10. – Dourados, MS: Editora UEMS, 2023.  
81 p. : il.

Semestral.  
ISSN: 2526-9461 (Online)

1. Extensão universitária 2. Saúde I. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários II. Editora UEMS  
CDD 23. ed. - 378

---

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)  
Bruna Peruffo Vieira – CRB 1/2959

**V. 5 N. 10 JUL.-DEZ. 2023**  
ISSN: 2526-9461 (*online*)

# **Revista Barbaquá de Extensão e Cultura**

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

# REVISTA BARBAQUÁ

A Barbaquá, Revista de Extensão e Cultura, publicada pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEC, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS - tem por finalidade divulgar os resultados das atividades de extensão universitária, da sua articulação com o ensino e da transferência do conhecimento e da tecnologia para a sociedade provenientes da pesquisa. A revista está aberta a contribuições nacionais e internacionais que são de inteira responsabilidade dos autores.

Reitor

**Laércio Alves de Carvalho**

Vice-Reitora

**Luciana Ferreira da Silva**

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

**Érika Kaneta Ferri**

Chefe de Divisão e Designer gráfico

**Everson Umada Monteiro**

Revisão final

**Islene França de Assunção**

EDITORES RESPONSÁVEIS

**Eliane Souza de Carvalho**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Everson Umada Monteiro**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Nidene Cardena Souza**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

EDITORES ASSOCIADOS

**Alessandra Ribeiro de Moraes**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Érika Kaneta Ferri**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Islene França de Assunção**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Márcia Regina Martins Alvarenga**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Sandra Espíndola Macena**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

CONSELHO EDITORIAL

**Airton José Vinholi Junior**

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS

**Alexandre Melo Franco de Moraes Bahia**

Universidade Federal de Ouro Preto

**Alfredo Almeida Pina-Oliveira**

Universidade Guarulhos

**Célia Maria Foster Silvestre**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Esmael Almeida Machado**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Gabriel Luis Bonora Vidrih Ferreira**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Juliana Rosa Carrijo Mauad**

Universidade Federal da Grande Dourados

**Maria Santana Ferreira Dos Santos**

Universidade Federal do Tocantins

**Rosa Maria Farias Asmus**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Ruberval Franco Maciel**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Sabrina Martins Barroso**

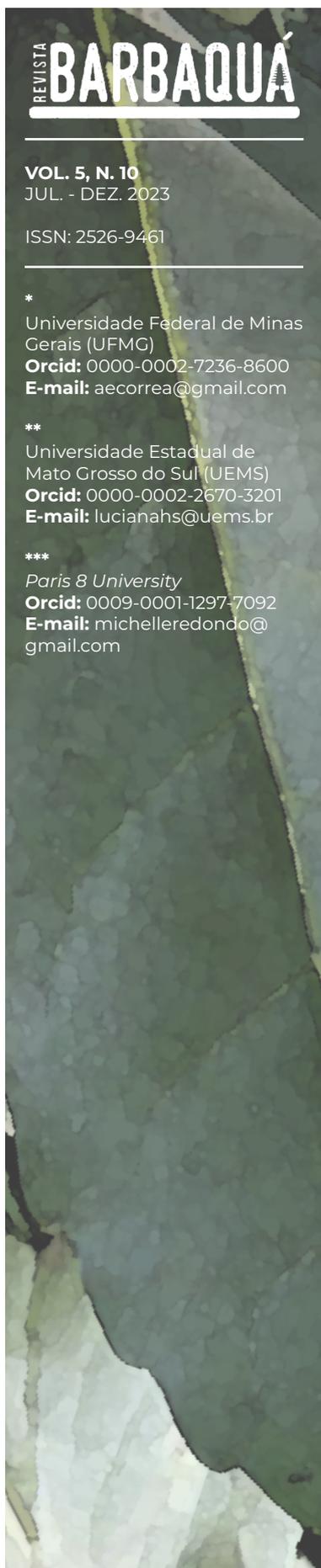
Universidade Federal Triângulo Mineiro

# SUMÁRIO

## ARTIGOS

---

- “Prosas feministas em tempos de pandemia”: ensino, pesquisa e extensão em uma colaboração interinstitucional..... 5**  
*Ana Elisa Cruz Corrêa, Luciana Henrique da Silva e Michelle Franco Redondo*
- Remição de pena pela leitura às pessoas em situação de privação de liberdade em Mato Grosso do Sul..... 18**  
*Katia Juliane Lopes Oliveira, Patrícia Alves Carvalho, Victor Hugo de Araújo Gonçalves, Bárbara Cristina Andrade Dalla Costa e Camila Tebaldi*
- Projeto de extensão “Tribunal do Júri Simulado: rituais e polêmicas VI”..... 28**  
*Lisandra Moreira Martins, Isael José Santana, Rodrigo Cogo, Marília Stefanini Rulli e Mariana Pinto Zocal*
- A leitura como prática educativa: a partilha como prática do bem viver..... 38**  
*Patrícia Alves Carvalho*
- Projeto NAUEMS: Interação entre universidade e comunidade..... 52**  
*Kátia Guerchi Gonzales, Sonner Arfux de Figueiredo e Marisa Raquel de Melo Pereira*
- O projeto experimentoteca de solos para estudantes de ensino fundamental em Aquidauana – MS..... 67**  
*Thiago Woiciechowski*



Artigo

## **“PROSAS FEMINISTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA”: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM UMA COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL<sup>1</sup>**

"FEMINIST PROSE IN TIMES OF PANDEMIC": TEACHING, RESEARCH, AND OUTREACH IN AN INTERINSTITUTIONAL COLLABORATION

"PROSAS FEMINISTAS EN TIEMPOS DE PANDEMIA": ENSEÑANZA, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN EN UNA COLABORACIÓN INTERINSTITUCIONAL

*Ana Elisa Cruz Corrêa\**

*Luciana Henrique da Silva\*\**

*Michelle Franco Redondo\*\*\**

### **Resumo**

O “Prosas Feministas em Tempos de Pandemia” foi um ciclo de debates, realizado por meio de encontros *online* e *prosas-lives*, que visava refletir, junto a estudantes, professores, pesquisadores e demais interessados, sobre os desafios da análise das relações de classe, gênero e raça, diante do quadro de crise sistêmica e epistemológica que afeta diretamente a universidade, a produção de conhecimento, a ciência e a tecnologia, as perspectivas de trabalho e sociabilidade. Objetivou-se, assim, ampliar o debate sociológico sobre a teoria feminista crítica para o público em geral, bem como oferecer a docentes e discentes elementos para analisar o atual quadro de reprodução do patriarcado e a decadência das relações sociais capi-

<sup>1</sup> Este texto é uma versão ampliada e adaptada do texto de Apresentação do e-book *Prosas feministas em tempos de pandemia*, disponível no link: <https://marxismo21.org/prosas-feministas-em-tempos-de-pandemia/>.

talistas que afetam direta e indiretamente nossa vida cotidiana. Buscamos, desse modo, romper com o silenciamento e a normalização de desigualdades sociais cada vez mais agudizadas. O "Prosas Feministas" se organizou como um grupo de estudos com o intuito de compartilhar pesquisas de caráter feminista anticapitalista, unindo pesquisadoras de diferentes universidades, a fim de democratizar o acesso aos estudos sobre gênero, sempre em diálogo com as questões de classe e raça. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos eixos fundamentais da universidade pública, e é essa intersecção de práticas que o "Prosas Feministas" buscou efetivar. Além dos encontros entre as pesquisadoras, foram realizadas oito prosas-lives com pesquisadoras convidadas que contaram com mais de três mil visualizações. Ademais, foi publicado um e-book com textos das pesquisadoras e das convidadas, a partir das reflexões suscitadas pelos debates.

**Palavras-chave:** crise; patriarcado; classe; raça; gênero; extensão.

### **Abstract**

The project "Feminists Proses in pandemic times" was a cycle of debates, performed in meets online and proses/lives, which aimed reflections with students, professors, teachers, researchers and other interested about the challenges of analysis of the class, gender and race relations in face of the systemic and epistemological crisis that affects Universities, knowledge production, science and technology, work and sociability. The objective was to open the sociological debate about critical feminist theoris to non academic public, as well as to form teachers and students to analyze the current framework reproduction of the patriarchy and the decadence of the capitalist social relations that affect directly and indirectly their quotidian life, that silence and normalize the grave social inequalities. The "Feminists Proses" was organized as a studies grupo with the goal of sharing anticapitalist feminism researches, uniting researchers of different places and universities, democratizing the access to studies about gender, always in dialogue with class and gender, comprehending the indissociality between teaching, researching and público open activities as the fundamental axes of public university. In addition to the several meets realized between the researchers, eight prose-lives were organized with more than three thousands views and the publication of an e-book with texts of the researchers and invited researchers.

**Keywords:** crisis; patriarchy; class; race; gender; extension.

## Resumen

Las "Prosas Feministas en tiempos de pandemia" fue un ciclo de debates, por medio del charlas online, que tuvo como objetivo reflexionar con estudiantes, docentes, investigadores y otras partes interesadas sobre los desafíos de analizar las relaciones de clase, género y raza. ante una crisis sistémica y epistemológica que afecta directamente a la Universidad, la producción de conocimiento, la ciencia y la tecnología, las perspectivas de trabajo y la sociabilidad. Así, el objetivo fue ampliar el debate sociológico sobre la teoría feminista crítica con la sociedad, así como formar docentes y estudiantes capaces de analizar la reproducción actual del patriarcado y la decadencia de las relaciones sociales capitalistas que directa e indirectamente su vida cotidiana, silenciando y normalizando el aumento de las desigualdades sociales. El "Prosas Feministas" se organizó como un grupo de estudios con el objetivo de compartir investigaciones de carácter feminista anticapitalista, uniendo investigadoras de distintas localidades y universidades, con el fin de democratizar el acceso a los estudios de género, siempre en diálogo con cuestiones de clase y raza, entendiendo la indisociabilidad de la docencia, la investigación y la extensión como uno de los ejes fundamentales de la universidad pública. Además de los diversos encuentros sostenidos entre los investigadores, se realizaron ocho *prosa-lives* que contaron con más de tres mil visualizaciones, incluyendo la publicación de un e-book con textos de los investigadores involucrados e invitados, a partir de las reflexiones planteadas por estos debates.

**Palabras-clave:** crise; patriarcado; clase; raza; género; extensión.

## INTRODUÇÃO: O QUE É O PROJETO "PROSAS FEMINISTAS"

O projeto de extensão "Prosas Feministas em Tempos de Pandemia" surgiu da catástrofe gerada pela pandemia de covid-19, que, em junho de 2020, tinha atingido, há poucas semanas, a sociedade brasileira. O isolamento social acabava de ser deflagrado como principal meio de combate ao vírus, enquanto as vacinas ainda não estavam disponibilizadas. A ideia de uma "prosa" pública *online* surgiu de reflexões divididas à distancia, entre duas professoras pesquisadoras, uma pós-doutoranda do Centro de Pesquisas Sociológicas e Políticas de Paris (CRESPPA), vinculado à Université Paris 8 na França, e outra professora da Universidade Federal de Minas Gerais, no Brasil. Velhas amigas da época de graduação, trabalhavam em países diferentes e sentiam a necessidade de diminuir as condições tão adversas de existência que se apresentavam num período de

trabalho virtual, isolamento, medo de infecção e receio do desconhecido, e debater as contradições das relações sociais que se colocavam naquele contexto. Uma delas, estudiosa da perspectiva/teoria do Care há mais de uma década, estava escrevendo sobre a essencialidade do trabalho doméstico, enquanto a outra desenvolvia, com suas orientandas, uma pesquisa sobre as demandas das mulheres no interior dos movimentos sociais em um contexto de crise. Desse encontro emergiram indagações sobre o cuidar, o cuidado e as mulheres. A essa dupla se somou uma terceira professora e pesquisadora, alocada em outra região do Brasil, na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), que orientava pesquisas com eixo nas questões de classe, raça e gênero, e trouxe suas orientandas para o Prosas.

Eram recentes as chocantes notícias que relatavam casos de empregadas domésticas obrigadas a se mudar para a residência onde trabalhavam, com o intuito de proteger seus patrões do possível contágio. Privadas do contato com seus familiares em um contexto tão duro, eram obrigadas a se sujeitar ao distanciamento total de seus entes queridos para garantir seus empregos e, portanto, a sobrevivência de todos em meio à crise econômica galopante. Também nos indignávamos perante a morte de uma trabalhadora doméstica por covid-19 após ter sido contaminada pelos patrões, que, após terem regressado de uma viagem à Europa, não respeitaram um cuidado básico: evitar o contato físico por alguns dias com sua funcionária, esperando passar o período de risco de contaminação. Mas, caso aguardassem, quem faria a limpeza? Quem faria a comida? Quem cuidaria deles e da sua família? Impossível não questionar por que o cuidado com sua própria casa e com seus entes valeriam mais que os riscos de saúde que poderiam aportar à sua funcionária? Por que seria inviável, em pleno isolamento social, permanecendo na sua própria casa, não receber o cuidado de terceiros como estavam habituados?

As atividades de trabalho *online* se multiplicavam, as aulas se virtualizavam. Nesse contexto, os limites geográficos foram flexibilizados e foi possível estender para a esfera pública as reflexões partilhadas, de modo que a discussão foi espacialmente ampliada, ultrapassando não apenas as adversidades do momento, mas também os limites geográficos. Ocorreu, assim, a organização de um primeiro evento *online*, uma *live*, com palestra de Michelle Redondo sobre a perspectiva/teoria do Care e o trabalho doméstico feminino na pandemia. Entretanto, o investimento da equipe organizadora e a necessidade de desdobrar pontos discutidos impulsionaram a expansão prática e institucional dos nossos encontros.

O interesse e o empenho de jovens pesquisadoras da graduação de Geografia na UFMG e de Ciências Sociais na UEMS, orientandas das futuras coordenadoras do projeto, forneceram a energia necessária para que as discussões (prosas) se convertessem no projeto de extensão "Prosas Feministas em Tempos de Pandemia", unindo pesquisadoras e estudantes de diferentes regiões do Brasil e do mundo, no intuito não de isolar reflexões, mas construir pontes. O projeto foi institucionalmente vinculado à UFMG (Belo Horizonte – MG) e à UEMS (Paranaíba – MS), com a colaboração do Laboratoire d'Études de Genre et de Sexualité (LEGS – Paris 8).

Tendo como referência a ideia de que "A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade" (FORPROEX, 1987 *apud* NOGUEIRA, 2000, p. 11), ao longo de dois anos e meio, foram realizadas oito *lives* e publicado um *e-book*, envolvendo pesquisadoras de diversas regiões do Brasil e da França, guiadas pela questão fundamental: Qual a condição social das mulheres e quais suas possíveis resistências na sociedade capitalista do século XXI?

## **METODOLOGIA E MÉTODOS APLICADOS NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Tendo em vista a ideia divulgada no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) de que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, propôs-se o desenvolvimento de atividades que congregassem diretamente os interesses das pesquisas em curso com a realidade observada no momento da pandemia.

Impulsionadas pelo desejo de transpor o sentimento de isolamento dos seus debates, as idealizadoras do projeto buscaram a realização de atividades que, em alguma medida, rompiam com isolamentos anteriores à realidade pandêmica, acreditando que a extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (FORPROEX).

A dinâmica cotidiana da pesquisa nas universidades, no Brasil e no mundo, nos permite observar que pesquisadores e pesquisadoras, enclausurados em tantos sentidos, isolam-se uns dos outros ao desenvolver individualmente suas pesquisas, as quais, da elaboração à conclusão, na maioria

das vezes, não acessam o público em geral, a não ser, em alguns casos, por meio de seus produtos finais. Professores pesquisadores de diferentes instituições pouco dialogam entre si no decorrer das pesquisas; pressionados pelo cumprimento de prazos, pelas metas de produtividade e pelos poucos recursos disponíveis, limitam-se ao contato mediante a leitura mútua de publicações de resultados dos trabalhos por anos desenvolvidos.

Tendo isso em vista, o projeto buscou enfrentar esses limites, desenvolvendo uma dinâmica de construção de *lives* em etapas de estudo e reflexão, de modo que a construção da atividade virtual estimulasse o estudo coletivo das pesquisadoras que compunham a equipe, e que o processo do grupo de pesquisa fosse publicamente partilhado com um público ampliado, através dessas *lives*.

Em um primeiro momento, em reuniões virtuais, professoras, pesquisadoras e estudantes com diferentes níveis de formação e vinculadas às instituições mencionadas elencaram coletivamente os temas de interesse e uma lista de palestrantes pesquisadoras de outras localidades a serem convidadas. Felizmente, todas as palestrantes contactadas aceitaram participar das atividades virtuais públicas, as *prosas-lives*. Para prepará-las, as integrantes da equipe estudaram, em conjunto, textos indicados previamente pelas convidadas e elaboraram, em reuniões de estudo virtuais, uma série de questões a serem feitas às palestrantes. Em cada *live*, a convidada expunha, por 30 minutos, o conteúdo de seus estudos, e, após essa exposição inicial, eram realizadas rodadas de perguntas nas quais intercalamos questões elaboradas pela equipe e questões do público. Assim, esse processo em etapas de elaboração de cada *prosa* contendo os estudos coletivos, a elaboração das questões e o diálogo com as pesquisadoras convidadas contribuíram para o aprofundamento da compreensão teórico-analítica, potencializando o desenvolvimento das pesquisas individuais em curso. A atividade aberta possibilitou o diálogo com estudantes, pesquisadoras e militantes de diversas regiões do país, pois parte do processo de pesquisa passava a ser publicizado e compartilhado.

Vale mencionar que, além dessa relação entre pesquisa e extensão ter sido central para o processo, a relação com o ensino também ocorre, ainda que *a posteriori*. Parte dos conteúdos estudados foi incorporada aos programas de ensino das professoras coordenadoras, bem como às práticas didáticas das jovens estudantes que iniciavam sua carreira profissional como docentes e de professoras/es que assistiram às atividades *online*.

Entre junho de 2020 e setembro de 2021, foram realizados oito encontros virtuais. As "Prosas Feministas" foram divulgadas por meio das redes so-

ciais, em especial pelo nosso Instagram @prosasfeministas, e transmitidas pelo canal "Prosas Feministas"<sup>2</sup> no Youtube, com emissão de certificados ao público.

## FUNDAMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

As mudanças socioeconômicas das últimas décadas, marcadas por uma crise estrutural sistêmica, afetam diferentemente diversos segmentos da população brasileira. Uma das respostas à piora nas condições de vida é o aumento de movimentos de contestação social, como os movimentos de luta por terra, moradia, educação, bem como os movimentos de mulheres, os quais têm se colocado com grande protagonismo em todo o mundo nos últimos anos (Menegat, 2012; Scholz, 1992). O impacto da precarização das condições de trabalho e dos direitos sociais em uma sociedade marcada pela crise do trabalho é maior para as mulheres do que para os homens no Brasil, sendo ainda mais intenso no caso das mulheres negras<sup>3</sup> (Gonçalves, 2018).

As transformações sistêmicas a que nos referimos são expressão de uma crise sem precedentes do processo de valorização do valor, cujo fundamento estrutural identificamos a partir de várias obras de Marx, mas que tem centralidade especialmente nos *Grundrisse* (2011) e no livro III d' *O Capital* (1984). De acordo com as análises econômicas que partem do arcabouço marxista de autores como Ernest Mandel (1990) e Robert Kurz (2014), essa crise de novo tipo influi na dinâmica econômica e social global desde os anos 1970. Uma de suas mais graves consequências é o impacto nas diversas formas organizativas de contestação sistêmica, desde o movimento sindical até os mais variados movimentos sociais, incluindo o movimento feminista. Se, por um lado, a teoria feminista marxista tem sido desenvolvida com o intuito de questionar o sistema patriarcal produtor de mercadorias instituído desde a acumulação primitiva (Scholz, 1992; Federici, 2017), por outro, há uma progressiva integração dos movimentos de mulheres à ordem do capi-

---

<sup>2</sup> Canal Prosas Feministas: <https://www.youtube.com/channel/UCVbluiyAHK7bbJZQLJ-3G06g>

<sup>3</sup> Dados disponíveis no capítulo 6 do livro *As contribuições do feminismo negro para as análises marxistas: uma leitura de Lélia Gonzalez*, de Luciana Henrique da Silva, Camila de Jesus Ribeiro e Lais da Silva.

tal, em especial aqueles de viés estritamente identitário<sup>4</sup>. Criam-se nichos de mercado e apropriam-se da gramática e da estética (conteúdo e forma) com o objetivo de produzir lucros e domesticar o potencial conteúdo crítico dos movimentos (Abreu, 2018; Saffioti, 1976).

Ainda assim, algumas experiências que envolvem a questão de gênero carregam potencialidades críticas, e determinadas questões despontam: como os feminismos tratam das reivindicações dos mais variados grupos de mulheres (negras, trans, lésbicas, periféricas etc.) sem perder a dimensão da exploração e da opressão na subordinação feminina? Como as mulheres organizadas em diversas vertentes e formatos podem contestar significativamente a atual sociabilidade determinada pela produção de valor em crise? Como demandar direitos em um contexto de crise econômica e política, o que se manifesta na crise dos Estados e das formas democráticas que o sustentam? Qual a contribuição da produção teórica feminista para contrapor o patriarcado simultaneamente à crítica à racionalidade neoliberal individualizante?

A partir dessas questões gerais, nos debruçamos sobre parte da produção científica de autoras vinculadas ao marxismo que buscam responder às críticas do pensamento marxista sobre a ausência da discussão de gênero. Nos últimos anos, proliferaram pesquisas que rejeitam ou questionam a dimensão de classe na análise das relações de gênero e de raça, focando de forma prioritária na discussão identitária. Por outro lado, não pretendemos aceitar leituras passivas diante das/os autoras/es marxistas, mas submetê-las/os às críticas necessárias, incluindo seu confronto com outras perspectivas como a do *Care* (Redondo, 2018). O "ciclo de prosas" com pesquisadoras desse espectro crítico à forma social capitalista teve o intuito de proporcionar o diálogo, identificando limites e potências das diversas perspectivas propostas. Nesse sentido, entendemos que a ideia de "prosa" era a mais adequada, pois não pretendíamos chegar a uma formulação unívoca, mas levantar diversas ramificações e possibilidades teórico-práticas de reflexão e ação.

---

<sup>4</sup> Sobre a diferença entre manifestações em defesa das identidades e movimentos identitários, recomendamos fortemente a obra de Asad Haider, *Armadilha da Identidade* (São Paulo: Veneta, 2019). Em síntese, ressaltamos o fato de que em geral mobilizações e organizações de caráter identitário tratam com predominância de elementos como raça e gênero, secundarizando ou mesmo não discutindo a questão de classe ou das condições gerais de subsistência. Nesse sentido, as relações de opressão identitárias acabam por ser desconectadas da formação histórica e a reprodução contemporânea do modo de produção capitalista como forma de sociabilidade dominante a ser combatida. O objetivo central se torna lutar contra as opressões para garantir ascensão social e integração bem sucedida dessas populações ao nosso sistema econômico vigente.

Para o aprofundamento das questões mencionadas, nas "Prosas", tratamos de temas como: trabalhos do cuidar e do cuidado (*care*); trabalho docente feminino e maternagem; patriarcado e capitalismo; crise do capitalismo e condição das mulheres; marxismo e feminismo; feminismo negro; interseccionalidade, consubstancialidade e teoria do nó; feminismo lesbiano e decolonial; trabalho doméstico feminino; entre outros. Dessa forma, fez-se imprescindível conhecer o pensamento de algumas mulheres que são referência nesses campos de estudos, tais como: Silvia Federici, Roswitha Scholz, Helena Hirata, Daniele Kergoat, Angela Davis, Heleieth Saffioti, Lélia Gonzáles, entre outras.

O intuito central dos debates foi expor parte do processo de pesquisa, refletindo coletivamente, junto a estudantes, professoras/es, pesquisadoras/es, militantes e demais interessadas/os sobre os desafios colocados pelos estudos das relações de classe, gênero e raça, diante do quadro de crise sistêmica e epistemológica que afeta diretamente a universidade, a produção de conhecimento, a ciência e a tecnologia, as perspectivas de trabalho e a sociabilidade da comunidade acadêmica.

As crises (econômica, social, política, ambiental, sanitária) que vivenciamos têm produzido cada vez mais o silenciamento e a normalização das desigualdades sociais agudizadas. Objetivou-se, assim, ampliar o debate sociológico sobre a teoria feminista crítica com o público em geral, bem como contribuir para a formação de docentes e discentes, tornando-nos capazes de analisar o atual quadro de reprodução do patriarcado e a decadência das relações sociais capitalistas que afetam direta e indiretamente nossa vida cotidiana.

## RESULTADOS

As "Prosas Feministas" chegaram a mais de 3 000 visualizações. Pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e docentes, de várias regiões do país e distintas áreas do conhecimento, participaram das *lives*, colocaram questões, contactaram as pesquisadoras convidadas e a equipe organizadora. Em meio ao mar de *lives* que invadiu as redes nos tempos pandêmicos, não esperávamos atrair um público tão grande e participativo, o que demonstra que o tema era (e pensamos que continua sendo) muito relevante para os estudiosos das Ciências Sociais e Humanas. Elencamos, a seguir, as oito *prosas* realizadas, que podem ser encontradas nos *links* listados.

1 - Diálogos com o *Care*: o COVID 19 tornou o trabalho doméstico essencial?

Convidada: Michelle Franco Redondo

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=5hNnpIJBew&t=3360s&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=5hNnpIJBew&t=3360s&ab_channel=ProsasFeministas)

2 - Diálogos com Silvia Federici: a necessidade das categorias marxianas para a luta das mulheres.

Convidada: Deise Luísa Ferraz

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=fQNogg05Pg&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=fQNogg05Pg&ab_channel=ProsasFeministas)

3 - Diálogos com Roswitha Scholz: a crise do patriarcado produtor de mercadorias.

Convidada: Scheilla Nunes Gonçalves

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=I15ekByqTYw&t=1523s&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=I15ekByqTYw&t=1523s&ab_channel=ProsasFeministas)

4 - Diálogos sobre a docência feminina: trabalho e reprodução no patriarcado capitalista. Convidada: Lívia Cabral

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=MQ3hpiqbQ4&t=1520s&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=MQ3hpiqbQ4&t=1520s&ab_channel=ProsasFeministas)

5 - Diálogos sobre o feminismo negro e o pensamento de Heleieth Saffioti

Convidada: Renata Gonçalves

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=JRoSvXG\\_HkY&t=483s&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=JRoSvXG_HkY&t=483s&ab_channel=ProsasFeministas)

6 - Diálogos com Hirata sobre gênero, raça e classe: leituras controversas

Convidada: Helena Hirata

*Link*: <https://www.youtube.com/watch?v=1nA5aWurbaU&t=2387s>

7 - Diálogos com Jules Falquet: é possível relacionar feminismo materialista, lésbiano e decolonial?

Convidada: Jules Falquet

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=u1LPLjUHRyQ&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=u1LPLjUHRyQ&ab_channel=ProsasFeministas)

8 - Devemos lutar pela remuneração do trabalho doméstico feminino?

Convidadas: Michelle Franco Redondo, Deise Ferraz, Scheilla Gonçalves e Lívia Cabral

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=ngZi2h3EsP4&t=7332s&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=ngZi2h3EsP4&t=7332s&ab_channel=ProsasFeministas)

Motivadas por esses resultados, organizamos um *e-book* com o intuito de potencializar a divulgação do conteúdo, reunindo trabalhos escritos pelas palestrantes convidadas e pelas pesquisadoras da equipe realizadora

do projeto. O livro não reproduziu diretamente as Prosas, pois é composto por textos de distintas características de forma e conteúdo, mas sempre dialogando com o projeto de extensão "Prosas Feministas". Parte das palestrantes convidadas e das pesquisadoras, professoras e estudantes da equipe enviaram textos para essa publicação. Chegamos à publicação de um total de oito capítulos ordenados por temáticas que dialogam entre si, compondo um todo complexo de elementos fundamentais para pensarmos a condição de vida e formas de resistência das mulheres na sociedade contemporânea.

Além dos textos, oferecemos um material "Anexo" complementar, com informações detalhadas sobre as "Prosas Feministas", incluindo minibiografia das convidadas, textos de estudo preparatórios para cada *live* e as questões elaboradas pela equipe organizadora e apresentadas durante a atividade *online*. A qualidade das questões foi destacada diversas vezes pelas palestrantes e pelo público, o que nos instigou a incluir esse material anexo como uma forma de apresentar um pouco do processo desenvolvido nos bastidores do que veio à público nas transmissões gravadas e disponíveis em nosso canal do Youtube. O *e-book* é público e gratuito e foi publicado em parceria com o *site* Marxismo21.

## CONCLUSÃO

O projeto de extensão "Prosas Feministas" concretiza o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que é um projeto coletivo de trabalho que se referencia na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta um interesse social no momento da pandemia. Nesse sentido, o "Prosas Feministas" reflete a potencialidade do trabalho acadêmico, aproximando universidade e sociedade, proporcionando a emancipação teórica e demonstrando seu significado social.

Como propõe a ideia de um projeto de extensão, a trajetória do "Prosas Feministas" nos permite observar a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira, possibilitando a participação efetiva da comunidade em um momento de isolamento/restrrição de contato social por intermédio das *lives*. Esse fluxo de troca de saberes oportunizou um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, foi acrescido às discussões e reflexões individuais, gerando o *e-book Prosas feministas em tempo de pandemia*. Esse resultado, assim como o processo que o precedeu, também é de livre acesso à comunidade. Assim, todo o processo observado por meio do projeto "Prosas Feministas" evidencia a extensão como uma via de mão

dupla, como remarcado no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, o FORPROEX.

Por estarem de acordo com a ideia de que a extensão seria uma exigência do processo formativo (Severino, 2002) e terem como fundamento o significado social do trabalho do ensino e da pesquisa, as idealizadoras do "Prosas Feministas" ultrapassaram as restrições de recursos vivenciadas no período do desenvolvimento da ação de extensão. Assim, trata-se de um projeto que, devido às políticas governamentais restritivas que produziram enorme crise das universidades públicas e dos órgãos de financiamento público à pesquisa e à extensão, não contou com recursos para sua realização, tendo sido desenvolvido por meio do trabalho voluntário da equipe. Contamos com a disponibilidade e contribuição das pesquisadoras, estudantes e professoras para viabilizá-lo.

A produção da identidade visual e das imagens de divulgação das *lives*, que podem ser encontrados na página do Instagram (@prosasfeministas) e no canal do Youtube, contou com o trabalho inestimável de integrantes do grupo. Por fim, para a publicação do *e-book* contamos com o prestimoso e decisivo apoio do *site* Marxismo21 para edição, publicação e divulgação deste material.

## REFERÊNCIAS

ABREU, S. **Elas as feministas, elas as Assistentes Sociais... O diálogo indispensável entre a teoria e a intervenção profissional**. Dissertação de mestrado. UNIFESP, 2018.

CORREA, A. E.; SILVA, L. H.; REDONDO, M. F. (org.). **Prosas Feministas em tempos de pandemia**. Campinas, SP: Ed. dos Autores, 2022. Disponível em: Prosas feministas em tempos de pandemia - marxismo 21. Acesso em: 23 mar. 2023. (Coleção Marxismo21).

FEDERICI, S. **O calibã e a bruxa**. São Paulo: Elefante, 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, maio 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>.

GONÇALVES, S. N. **Mulheres dos escombros**: a condição das mulheres periféricas em tempos de catástrofes. Tese (Doutorado em Serviço Social) – UFRJ, 2018.

KURZ, R. **Dinheiro sem valor**. Lisboa: Antígona, 2014.

MANDEL, E. **A crise do capital**: os fatos e sua interpretação marxista. São Paulo: Ensaio; Campinas, SP: Editora Unicamp, 1990.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MARX, K. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

MENEGAT, M. **Estudos sobre ruínas**. Rio de Janeiro: Revan; Instituto Carioca de Criminologia, 2012.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

REDONDO, M. **Trajetórias do care**: de *au pair* a *nounou*. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP; Université Paris VIII, Vincennes-Saint-Denis-França, 2018.

SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classes**. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

SCHOLZ, R. **O valor é o homem**: teses sobre a socialização pelo valor e a relação entre os sexos. 1992, Site EXIT.

SEVERINO, A. J. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Interface**, Botucatu, v. 6, n. 10, p. 117-24, fev. 2002.

SEVERINO, A. J. Expansão do ensino superior: contexto, desafios e possibilidades. **Avaliação**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.

**Recebido em:** 11 de dezembro de 2023.

**Aprovado em:** 28 de dezembro de 2023.



Artigo

## REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE EM MATO GROSSO DO SUL

REMISSION OF SENTENCE BY READING FOR PEOPLE WITH DEPRIVATION OF LIBERTY IN THE STATE OF MATO GROSSO DO SUL

REMISIÓN DE PENA MEDIANTE LECTURA PARA PERSONAS DETENIDAS EN EL ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

*Katia Juliane Lopes Oliveira<sup>1</sup>*

*Patrícia Alves Carvalho<sup>2</sup>*

*Victor Hugo de Araújo Gonçalves<sup>3</sup>*

*Bárbara Cristina Andrade Dalla Costa<sup>4</sup>*

*Camila Tebaldi<sup>5</sup>*

### Resumo

A Universidade Estadual de Mato Grosso Sul tem seu princípio de trabalho alicerçado no tripé ensino, pesquisa e extensão, e, pautada no direito do acesso à educação a todas as pessoas, é uma universidade pública que se coloca à serviço da comunidade, especialmente das pessoas marginalizadas e em condições de exclusão. Dessa forma, dispõe-se a ir e estar na comunidade e em espaços onde a educação, muitas vezes, é negada ou inacessível, por inúmeras questões sociais. Com isso, em parceria com o Governo do Estado e em diálogo com a Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (AGEPEN), esta ação de extensão universitária teve como objetivo principal viabilizar a remição da pena por meio da leitura nas principais penitenciárias do estado de Mato Grosso do Sul. Alinhando ações pautadas no fornecimento de aulas e na leitura e elabora-

ção de resenha crítica de obras literárias, acadêmicos e professores da UEMS participantes do projeto cumpriram a importante tarefa de promover ações que possibilitem a reinserção social de pessoas em situação de privação de liberdade e o fornecimento de acesso à informação, além da redução de sentença por meio do cumprimento das atividades propostas.

**Palavras-chave:** remição de pena; educação; projeto de extensão; sistema prisional; UEMS.

### **Abstract**

The State University of Mato Grosso Sul has its work principle based on teaching, research and extension, based on the right of access to education for all people, being a public University that places itself at the service of the community, especially marginalized people and in exclusion conditions. In this way, they are willing to go and be in the community and spaces where education is often denied or inaccessible, due to numerous social issues. With that, in partnership with the State Government and in dialogue with the State Agency for the Administration of the Penitentiary System (AGEPEN), this university extension action had as its main objective to redeem the sentence through reading in the main penitentiaries of the state of Mato Grosso do Sul. South. Aligning actions based on providing classes to reading and preparing a critical review of literary works, academics and professors from UEMS participating in the project fulfilled the important task of promoting actions of possibility for the social reintegration of people in situations of deprivation of liberty and the provision of access to information, in addition to sentence reduction through compliance with proposed activities.

**Keywords:** remission of sentence; education; extension project; prison system; UEMS.

### **Resumen**

La Universidad Estadual de Mato Grosso Sur tiene su principio de trabajo basado en la docencia, la investigación y la extensión, fundamentado en el derecho de acceso a la educación para todas las personas, siendo una Universidad pública que se pone al servicio de la comunidad, especialmente de las personas marginadas y en condiciones de exclusión. De esta manera, están dispuestos a ir y estar en la comunidad y los espacios donde la educación muchas veces es negada o inaccesible, debido a múltiples problemas sociales. Con eso, en alianza con el Gobierno del Estado y en diálogo con la Agencia Estatal de Administración del Sistema Penitenciario (AGEPEN), esta acción de extensión universitaria tuvo como principal objetivo redimir

la pena por la lectura en los principales penitenciarios del estado de Mato Grosso do Sul. Sur. Alineando acciones basadas en brindar clases a la lectura y elaborar una reseña crítica de obras literarias, los académicos y profesores de la UEMS participantes del proyecto cumplieron con la importante tarea de promover acciones de posibilidad para la reinserción social de las personas en situación de privación de libertad y la provisión de acceso a la información, además de la reducción de penas mediante el cumplimiento de las actividades propuestas.

**Palabras clave:** remisión de la pena; educación; proyecto de ampliación; sistema penitenciario; UEMS.

## INTRODUÇÃO

Certamente, é inviável pretender que a pena privativa de liberdade ressocialize por meio da exclusão e do isolamento. Isso se aplica, pois a prisão tem efeitos profundamente prejudiciais, ainda que a pessoa em regime de privação de liberdade não venha a rescindir, independentemente de sua condição financeira, faixa etária, origem, classe social, entre outros. Segundo Bitencourt (2011, p. 167), o isolamento da pessoa, excluindo-a da vida social comum – mesmo que seja reclusa em uma “jaula de ouro” –, é um dos efeitos mais graves da pena privativa de liberdade, sendo, em muitos casos, irreversível.

Vislumbra-se que a leitura é importante para a formação de todo cidadão e ganha maior conotação quando se fala em resgate da cidadania de pessoas que estão privadas de liberdade, ou melhor, necessitam integrar-se, novamente, à sociedade. Segundo Mirabete (2007, p. 25), embora o pensamento dominante seja a ressocialização, é preciso nunca esquecer que o direito, o processo e a execução penal constituem apenas um meio para a reintegração social, indispensável, mas nem por isso o de maior alcance, porque a melhor defesa da sociedade se obtém pela política social do Estado e pelo apoio e incentivo pessoal. Considerando o exposto e remetendo-nos ao aspecto ressocializador, preconizado no cumprimento de pena, tendo em vista que o ser humano necessita interagir com o meio para obter aprendizado e transformação, foi proposto, por docentes e discentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a partir da legislação vigente, que viabiliza a remição de pena por estudo, a implementação de ações de remição de pena por meio da leitura nas unidades penais do estado de Mato Grosso do Sul, no momento, sendo realizada no município de Campo Grande/MS.

Diante de tal panorama, este projeto buscou contribuir para a disseminação da leitura nos espaços prisionais, iniciando e atuando, no momento, no presídio fechado masculino da Gameleira, permitindo à pessoa em situação de privação de liberdade trocar momentos ociosos por leitura e estudo, buscando promover uma participação maior de número de leitores e atingir um processo educativo.

Os conhecimentos culturais e científicos oferecidos foram intencionados pelos propositores, de modo a auxiliar essas pessoas no desenvolvimento do exercício da leitura, da interpretação, do senso crítico e da construção de pensamentos que oportunizem provocar mudança de opinião, progredindo para o vislumbre de conceitos que reconstruam sua visão sociocultural, possibilitando melhor convivência na sociedade e na busca de suas condições de acesso de maneira digna e inclusiva.

Tendo isso em vista, este trabalho teve como objetivo principal promover a remição de pena por meio da leitura aos participantes, proporcionando conhecimento e desenvolvimento da capacidade crítica, tendo como alicerce os seguintes aspectos: oportunizar a capacidade leitora e de compreensão por meio da elaboração de resenha crítica ou de resumos e relatório; remir pena por até 48 dias, por meio da leitura de até 12 livros por ano e apresentação de resenha; oportunizar conhecimentos para a reescrita de textos e documentos; despertar o hábito da leitura como recurso de ampliação do universo de conhecimentos; desenvolver o olhar crítico e o enriquecimento de vocabulários que proporcione facilidade na comunicação e expressão; e, por fim, oportunizar, mediante leituras e oficinas, a percepção de habilidades próprias, possibilidades e oportunidades de constituir-se sujeito de acesso, condições e liberdade no mundo.

Com tais metas elencadas, este projeto constitui-se não somente como um propositor de redução de sentença, mas como fator positivo e de impacto na reinserção social e na promoção da cidadania das pessoas privadas de liberdade.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A remição por leitura, no âmbito do Sistema Penitenciário, está preconizada na Lei de Execução Penal nº 7.210/84, em seu artigo 126, caput, como na Resolução nº 03/2009 do CNPCP, no Decreto Presidencial nº 7.626/2011, na Lei nº 12.433/2011, bem como na Recomendação nº 44/2013 do Conselho Nacional de Justiça, que dispõe sobre a remição de pena pelo estudo e pela leitura, objetivando uma execução penal cada vez mais justa e humanizada.

Dessa forma, a remição é um instituto penal favorável à pessoa em situação de privação de liberdade, permitindo que ela conquiste a sua liberdade de forma mais rápida do que cumprindo sua pena no tempo total pelo qual foi condenado. A remição pela leitura se pautará na Resolução nº 391 de 10/05/2021 e na Portaria nº 120/2021 CNJ, prevendo implementar e padronizar a remição pela leitura nas unidades penais do estado; atendendo aos preceitos legais, a Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário de Mato Grosso do Sul (AGEPEN/MS) intenciona cumprir a maioria dos estabelecimentos penais com regimes fechado e semiaberto, que possui 9 945 indivíduos, num universo de 19 644. Para alcançar esse objetivo, investe na busca de parcerias com instituições educacionais e outras que auxiliem na estruturação dessa ação, entre as quais o presente “Projeto de Remição de Pena pela Leitura”, que pretende diminuir consideravelmente a ociosidade das pessoas em situação de privação de liberdade e proporcionar conhecimento, desenvolvimento intelectual e ampliação de sua visão de mundo, propiciando melhores condições de readaptação social e retorno à vida em liberdade.

Defende-se que o estudo está estreitamente ligado ao acesso à leitura, e que ela tem função de construir o conhecimento e propiciar a cultura, diminuindo a reincidência criminal. De acordo com Paulo Freire (1982, p. 35), “[...] quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”.

Nesse sentido, por meio deste projeto, a AGEPEN/MS objetivou oportunizar a essas pessoas o direito ao conhecimento, à educação, à cultura e ao desenvolvimento da capacidade crítica, bem como a redução do tempo de cumprimento de pena, já que, para cada livro lido com resenha produzida e aprovada, é concedida a redução de quatro dias de pena. Ao longo de um ano, o mesmo poderá receber quarenta e oito dias de redução de pena, ao cumprir a leitura e a produção a partir dessa leitura, com aprovação das 12 resenhas permitidas conforme a legislação. Dentro desse contexto, a UEMS atua como agente facilitador da promoção desse importante projeto de ressocialização.

## **METODOLOGIA**

Em uma primeira análise, foi realizado um levantamento de cunho bibliográfico, nas unidades prisionais participantes, quanto aos títulos dispo-

níveis aos indivíduos a serem atendidos na ação. Além disso, outras obras de domínio público e/ou em sistema de licenciamento aberto foram utilizadas, com cópias físicas suficientes que foram disponibilizadas às pessoas participantes do projeto responsáveis pela correção dos textos. Por conseguinte, cada membro participante do projeto adotou uma obra literária, responsabilizando-se pelo acompanhamento mensal da leitura da obra, com correção dos textos entregues a uma Comissão Avaliadora, composta por 30 avaliadores pertencentes à UEMS.

Nesse processo de acompanhamento, foram realizados momentos telepresenciais – com uma sala de aula dentro da penitenciária e a comunicação dos membros do projeto por meio virtual – que versaram sobre os caracteres gerais da obra, alinhados à realização de oficinas para elaboração de resumos e/ou resenhas, conjuntamente a esclarecimentos sobre a leitura realizada. As ações foram planejadas de forma remota, em razão da vigência do cenário pandêmico de covid-19.

Outrossim, a avaliação se desenvolveu por meio do acompanhamento mensal, com a correção de um resumo e/ou resenha, conforme a legislação vigente, variando de acordo com o nível de escolaridade do leitor em situação de privação de liberdade e seguindo as orientações da AGEPEN. Com isso, a resenha e o resumo foram estruturados com um mínimo de 30 e o máximo de 60 linhas, elaborada pelo próprio leitor e entregue à Comissão para Avaliação composta por membros do projeto vinculados à UEMS.

A divisão dos trabalhos procedeu-se da seguinte forma: os leitores com escolaridade baixa, mas que tinham condições de leitura e produção de textos, apresentaram uma resenha de leitura simples, contendo as ideias principais e globais, respeitando a sequência dos acontecimentos, conforme apresentado no livro. Já pessoas com Ensino Fundamental incompleto ou completo apresentaram uma resenha ou resumo mais elaborados (síntese mais elaborada) elucidando os conteúdos sobre a história e destacando os pontos mais interessantes: personagens, sua opinião sobre tudo o que foi lido e o que aprendeu com aquela leitura.

Por fim, os leitores de Ensino Médio e Ensino Superior elaboraram um texto com uma apreciação crítica, cuja resenha ou o resumo de leitura foi elaborado, individualmente, sob supervisão, em local providenciado pela Direção do Estabelecimento Penal.

Corroborando os objetivos propostos, cada resenha foi corrigida pelos professores e avaliada pela comissão participante da ação de extensão, que tinham a função de corrigir e elaborar um parecer final. Cada trabalho escrito foi avaliado por critérios avaliativos pré-estabelecidos, conforme ficha de

avaliação apresentada a seguir, disponibilizada pelo Sistema Prisional, sendo categorizado como aprovado ou reprovado, com o resultado encaminhado para o judiciário. Com essa proposta avaliativa, cada resenha e/ou resumo elaborado pelo participante incidiu com a redução de quatro dias da pena condenatória inicial.

**Figura 1** – Instrumento de avaliação das resenhas e resumos



**PROJETO REMIÇÃO PELA LEITURA - AVALIAÇÃO**

Nome: _____			
Solário/ Pavilhão: _____		Cela: _____	
Referente ao mês: _____		Grau de instrução: _____	
Aprovado: ( ) Sim ( ) Não			
<i>Caso não tenha Interesse, favor preencher este espaço</i>			
<b>DECLARO QUE NÃO TENHO INTERESSE EM REALIZAR RESENHA.</b>			
Assinatura _____		data: _____	
<b>Caso tenha interesse em participar de outro ciclo de resenha, deve enviar requerimento ao setor informando interesse.</b>			
Deixar 40 linhas para a escrita e opinião crítica.			

**USO EXCLUSIVO DO EXAMINADOR**

<b>NOME DA OBRA:</b> _____			
<b>NOME DO AUTOR:</b> _____			
ESTÉTICA	LIMITAÇÃO AO TEMA	PLÁGIO	OPINIÃO CRÍTICA
Respeitou parágrafo sim ( ) não ( )	Apresentou o resumo com fidedignidade ao conteúdo da Obra ( ) sim ( ) não – atividade reprovada	Houve plágio, seja de partes do livro, da internet ou de atividades de outros colegas ( ) sim – atividade reprovada ( ) não	Houve uma opinião crítica da obra ( ) sim ( ) não – atividade reprovada
Escreveu sem rasura sim ( ) não ( )			
Respeitou a margem sim ( ) não ( )			
Letra legível sim ( ) não ( )			
Necessita de orientação e formação nas questões gramaticais e ortográficas Sim ( ) não ( )			
Aprovado: ( ) sim ( ) não		Encaminha-se ao judiciário	

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Nome do examinador: \_\_\_\_\_  
 Assinatura: \_\_\_\_\_

**Comissão Avaliadora - Universidade**                      **Comissão Instituição Prisional**

Fonte: Acervo AGEPEN.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento deste trabalho, No período de 12 meses de projeto, foi constatado um fluxo de cerca de 50 a 60 resenhas e resumos mensais recebidos e prontamente corrigidos pela equipe de avaliação. As pessoas privadas de liberdade participantes desta ação extensionista mantiveram a devida assiduidade acerca da participação nas diversas ações propostas, além da entrega, dentro do prazo estipulado, das resenhas e resumos.

Sob a ótica dos critérios avaliativos, a taxa de aprovação dos trabalhos, a partir de uma média mensal, no íterim de 12 meses de realização do projeto, foi acima de 90%, o que demonstra uma alta taxa de aprovação e confirma o êxito das atividades realizadas em atingir os devidos objetivos. A assiduidade em conjunto com a qualidade dos trabalhos elaborados traduziram para a equipe de trabalho o comprometimento, por parte dos leitores em situação de privação de liberdade, em participar com empenho e dedicação das atividades propostas e reduzir sua pena prévia.

Para além desse panorama, o projeto também contribuiu para a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ao entrar em contato com uma realidade social e um universo marginalizado da sociedade, com pouca participação nas políticas públicas e educacionais, proporcionando aos docentes e estudantes uma reflexão crítica acerca do desenvolvimento e do fomento de mais ações de extensão e pesquisa direcionadas à população privada de liberdade.

**Figura 2** – Transmissão de filme ao grupo



Fonte: Acervo do serviço social da AGEPEN.

**Figura 3** – Aula interativa com os leitores do projeto

Fonte: Acervo do serviço social da AGEPEN.

## CONCLUSÃO

As pessoas privadas de liberdade gozam, ou deveriam gozar, dos mesmos direitos de todos os cidadãos brasileiros no que tange a educação, saúde, e todos os cuidados necessários voltados à sobrevivência e dignidade humana, de acordo com a Constituição Federal quanto aos direitos humanos. Assim, o acesso à educação e saúde faz-se necessário. O projeto de extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, intitulado ‘Leitura educativa a pessoas em situação de privação de liberdade em MS’, sobre o qual este trabalho foi desenvolvido, por meio das redações escritas e vídeos assistidos pelos participantes, tem colaborado com a possibilidade de reinserção social dessa população, e acesso ao diálogo, interação e à informação. Em virtude dos resultados obtidos, percebemos ser um projeto que tem contribuído positivamente com a população atendida e sociedade como um todo, bem como, com os profissionais e acadêmicos da Universidade, anunciando a necessidade da comunidade acadêmica elaborar outros e mais projetos, que possam corroborar com nossa missão enquanto Universidade pública e de qualidade, com o objetivo principal conjunto: promoção da cidadania.

## REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Falência da pena de prisão**: causas e alternativas. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.433, de 29 de junho de 2011**. Altera a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Dispõe sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. Brasília, DF: Casa Civil, 1984. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12433.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12433.htm). Acesso em: 15 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Recomendação nº 44**. Dispõe sobre atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura. Brasília, DF: CNJ, 2013. Disponível em: [https://atos.cnj.jus.br/files//recomendacao/recomendacao\\_44\\_26112013\\_27112013160533.pdf](https://atos.cnj.jus.br/files//recomendacao/recomendacao_44_26112013_27112013160533.pdf). Acesso em: 15 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Resolução nº 391 de 2021**. Estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade. Brasília, DF: CNJ, 2021. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3918>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez/Associados, 1982.

MATO GROSSO DO SUL. **Portaria Conjunta VEP'S 01/2019**. Diário de Justiça do Estado de Mato Grosso do Sul: Campo Grande, 16 abr. 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/237473696/djms-3-judicial-1-instancia-16-04-2019-pg-192>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MIRABETE, Julio Fabbrini. **Execução penal**: comentários à Lei nº 7.210, de 11-7-1984. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**Recebido em:** 30 de novembro de 2023.  
**Aprovado em:** 25 de dezembro de 2023.



Artigo

## PROJETO DE EXTENSÃO “TRIBUNAL DO JÚRI SIMULADO: RITUAIS E POLÊMICAS VI”

EXTENSION PROJECT “COURT OF  
THE SIMULATED JURY: “RITUALS AND  
CONTROVERSIES VI”

PROYECTO DE AMPLIACIÓN “TRIBUNAL  
DEL JURADO SIMULADO: RITUALES Y  
CONTROVERSIAS VI”

*Lisandra Moreira Martins<sup>1</sup>*

*Isael José Santana<sup>2</sup>*

*Rodrigo Cogo<sup>3</sup>*

*Marília Stefanini Rulli<sup>4</sup>*

*Mariana Pinto Zocal<sup>5</sup>*

### Resumo

O presente artigo aborda o projeto de extensão “Tribunal do Júri Simulado: rituais e polêmicas VI”, que teve por objetivo levar ao conhecimento da comunidade local a importância desse rito especial de julgamento dos crimes dolosos contra a vida tentados ou consumados e os conexos, uma vez que são sete cidadãos, escolhidos como jurados, que analisam se o fato criminoso realmente existiu e se o réu é inocente ou culpado. Dessa forma, os alunos do quarto ano do curso de Direito da Unidade Universitária de Paranaíba desenvolveram dois processos simulados desde a investigação até o julgamento em plenário, com a orientação de diversas autoridades da área e professores, com o envolvimento de alunos de terceiros anos do Ensino Médio, que interagiram com a universidade por meio de palestras, minicursos, páginas do Instagram e, ao final, participaram como jurados nos julgamentos simulados. Além desses alunos, a informação sobre esse procedi-

mento foi levada a toda a população local, por meio das notícias veiculadas nas rádios locais. Ao final do projeto, o resultado foi muito positivo, pois, além do aprendizado para os acadêmicos de Direito, houve a participação expressiva da sociedade, sobretudo dos alunos de terceiro ano do Ensino Médio, colaborando o projeto para que universidade avance na missão social de difundir o conhecimento científico.

**Palavras-chave:** tribunal do júri; participação popular; noções gerais; prática.

### **Abstract**

This article discusses the extension project "Tribunal do Juri Simulado: rituals and polemics VI", which aimed to make the local community aware of the importance of this special rite of judgment of intentional crimes against life attempted or consummated and the related ones, since there are seven citizens, chosen as jurors, who analyze whether the criminal fact really existed and whether the defendant is innocent or guilty. In this way, students in the fourth year of the Law course at the university in Paranaíba developed two simulated processes from investigation to judgment in plenary, with the guidance of various authorities in the area and professors, with the involvement of third-year students of the high school, which interacted with the university through lectures, mini-courses, Instagram pages, in addition to the entire local population having access to information through news broadcast on local radio stations. At the end of the project, the result was very positive, as in addition to learning by law students, there was a significant participation of society, collaborating with the project so that the university advances in the social mission of disseminating scientific knowledge.

**Keywords:** jury court; popular participation; general notions; practice.

### **Resumen**

Este artículo aborda el proyecto de extensión "Tribunal do Juri Simulado: rituales y polémicas VI", que tuvo como objetivo sensibilizar a la comunidad local sobre la importancia de este rito especial de enjuiciamiento de los delitos dolosos contra la vida intentados o consumados y los conexos, ya que existen son siete ciudadanos, elegidos como jurados, que analizan si realmente existió el hecho delictivo y si el acusado es inocente o culpable. De esta manera, estudiantes del cuarto año de la carrera de Derecho de la universidad de Paranaíba desarrollaron dos procesos simulados desde la investigación hasta el juicio en plenario, con la orientación de diversas autoridades del área y profesores, con la participación de estudiantes del tercer año del liceo, que interactuó con la universidad a través de charlas, minicursos,

páginas de Instagram, además de que toda la población local tuvo acceso a la información a través de la transmisión de noticias en las estaciones de radio locales. Al finalizar el proyecto, el resultado fue muy positivo, ya que además del aprendizaje de los estudiantes de derecho, hubo una importante participación de la sociedad, colaborando con el proyecto para que la universidad avance en la misión social de difundir el conocimiento científico. **Palabras clave:** tribunal del jurado; participación popular; nociones generales; práctica.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por escopo abordar o projeto de extensão “Tribunal do Júri: rituais e polêmicas VI”, que destaca esse procedimento especial por apresentar diversos detalhes e se diferencia dos demais por contar com a participação de populares no julgamento.

Por meio do referido projeto de extensão, os alunos do quarto ano da UEMS Unidade de Paranaíba, períodos matutino e noturno, elaboraram dois processos simulados, sob a orientação de diversas autoridades que atuam no Tribunal do Júri, realizando um estudo teórico e prático sobre esse procedimento.

Primordialmente, houve a interação entre acadêmicos da UEMS e os alunos de terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas e particulares do município de Paranaíba, dentre os quais foram sorteados os jurados que participaram dos casos simulados. Os acadêmicos da UEMS, ao final do projeto, apresentaram dois júris simulados, com verossimilhança ao júri real contando também com a presença do público em geral.

Com o projeto de extensão em comento, além do estudo pormenorizado do procedimento especial do Tribunal do Júri por parte dos acadêmicos da UEMS, foi levado ao conhecimento da sociedade de que modo ela participa do julgamento de seus pares, sanando dúvidas e debatendo sobre as polêmicas e curiosidade do Júri.

Assim, no presente artigo, será exposta a relevância do projeto para a formação acadêmica pautada na relação com a sociedade, com interação não só pela disseminação do conhecimento adquirido com o estudo, mas também com a reflexão em conjunto sobre sua participação nessa espécie de julgamento, alíás, o único em que populares atuam como juízes leigos.

Para tanto, o texto ora apresentado foi dividido em três tópicos e de forma expositiva. No primeiro, será realizada exposição acerca da importância do Tribunal do Júri; no segundo, a ênfase é a apresentação do júri simu-

lado como extensão universitária; e, no terceiro, serão compartilhados os resultados obtidos para, ao final, concluir-se pela necessidade de se expandir o conhecimento científico construído na universidade e trabalhados diuturnamente em prol da sociedade.

## 1 A IMPORTÂNCIA DO TRIBUNAL DO JÚRI

O Tribunal do Júri está previsto no artigo 5º, inciso XXXVIII, da Constituição Federal, da seguinte forma: é reconhecida a instituição do júri, com a organização que lhe der a lei, assegurados: a) a plenitude de defesa; b) o sigilo das votações; c) a soberania dos veredictos; d) a competência para o julgamento dos crimes dolosos contra a vida (Bonfim, 2014).

É importante abordar, inicialmente, os princípios afetos ao Tribunal do Júri. A plenitude de defesa (artigo 5º, XXXVIII, "a") é assegurada apenas ao acusado no Tribunal do Júri. Apresenta-se como algo maior do que a ampla defesa e se subdivide em: a) Plenitude de defesa técnica: não há limitação a uma atuação exclusivamente técnica, podendo ser utilizados argumentos de caráter extrajurídico. Se o juiz presidente considerar o acusado indefeso, deve dissolver o conselho de sentença e designar nova data para o julgamento; e b) Plenitude da autodefesa: o acusado exercerá sua defesa pessoal no momento do interrogatório expondo aos jurados a versão que entender mais conveniente (Brasileiro, 2021).

Já o sigilo das votações consiste em que a ninguém é dado saber ou tomar conhecimento do sentido do voto do jurado, uma vez que o jurado não tem as mesmas garantias que o juiz tem, por isso ele tem que ser protegido. O sigilo objetiva resguardar o jurado, seja quando ele quer condenar, seja quando ele quer absolver (Távora, 2013). Cabe observar que, por se tratar de uma garantia individual, "[...] a soberania dos veredictos não pode ser invocada contra o acusado para possibilitar a *reformatio in pejus* indireta" (Rebouças, 2022, p. 400), isto é, em caso de nulidade do primeiro julgamento por ter sido manifestamente contrário à prova dos autos, no segundo, a fixação da pena não poderá ser maior do que a aplicada naquele anulado, ainda que sejam reconhecidas mais qualificadoras.

Quanto à soberania dos veredictos, quer dizer que um tribunal formado por juízes togados não pode modificar no mérito a decisão proferida pelo Tribunal do Júri, sob pena de usurpação de sua competência constitucional para o julgamento dos crimes dolosos contra a vida. O que está protegido pela soberania dos veredictos é o que é decidido pelos jurados. O que foi apreciado pelo juiz presidente não tem essa proteção (Nucci, 2014).

A competência do Tribunal do Júri é mínima e não pode ser suprimida nem mesmo por emenda constitucional (cláusula pétrea). Porém, é plenamente possível a ampliação da competência do júri por lei. O Tribunal do Júri hoje, no Brasil, julga não somente os crimes dolosos contra a vida, mas também crimes conexos/continentes, salvo se eleitorais ou militares (Lopes Júnior, 2021).

O procedimento é escalonado, dividido em duas fases. A primeira fase conta apenas com o juiz sumariante, e não com os jurados. Essa fase tem início com o oferecimento da peça acusatória. É concluída com a prolação de uma das seguintes decisões: impronúncia, desclassificação, absolvição sumária, pronúncia. E o prazo para a conclusão da primeira fase é de 90 dias (Rangel, 2009).

Essa primeira fase se assemelha à do procedimento comum ordinário. Contudo, há algumas diferenças. No procedimento comum ordinário, a absolvição sumária prevista no artigo 397 do Código de Processo Penal (CPP) poderá se dar imediatamente após a apresentação da resposta à acusação, logo, antes da audiência una de instrução e julgamento. Na primeira fase do procedimento do Júri, a absolvição sumária prevista no art. 415 do CPP só poderá ocorrer ao final da audiência de instrução. Ainda, não há previsão legal expressa acerca da substituição das alegações orais por memoriais.

A segunda fase se inicia após a preclusão da pronúncia, com a preparação do processo para julgamento em plenário. O prazo para conclusão é de seis meses contados da preclusão da pronúncia, desde que a defesa não tenha concorrido para essa dilação. Na segunda fase, há a participação do juiz presidente e de 25 jurados, dentre os quais 07 serão sorteados para compor o Conselho de Sentença.

Apresenta-se como um julgamento diferenciado e, apesar de representar a superação do sistema acusatório (Lopes Jr., 2021), muitas críticas são levantadas sobre esse procedimento. Na prática, ganha grande relevo na divulgação midiática sobre os casos de grande repercussão.

## **2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PELO JÚRI SIMULADO**

O Tribunal do Júri se destaca por ser um instituto que remonta à própria história do Direito e por ter como julgadores os populares. Apresenta extrema importância pela competência para julgamento dos crimes dolosos contra a vida – homicídio, infanticídio, aborto e auxílio ao suicídio – e conexos, tentados ou consumados, com previsão constitucional do artigo 5º, inciso XXXVIII, sendo, portanto, cláusula pétrea.

O julgamento pelo Plenário do Júri constitui-se num dos momentos de maior destaque do Direito, pois traz o confronto de valores "vida" e "liberdade", e se desenvolve com emoção e racionalidade da argumentação jurídica que clama por justiça. Aliás, constantemente, ganham evidência noticiários de julgamentos emblemáticos no Tribunal do Júri, o que desperta a curiosidade e o interesse da população sobre tais procedimentos.

Nesse contexto, é sabido que o curso de Direito exige a formação de um profissional preparado para os diversos desafios oriundos das relações do homem em sociedade. Por isso, o projeto ora apresentado é um instrumento de ensino enfático da teoria e da prática em torno do Tribunal do Júri, com a mobilização dos professores que ministram as disciplinas de Direito Penal, Direito Processual Penal, Prática Forense Penal e os pesquisadores dessas áreas, bem como os profissionais que atuam no Tribunal do Júri, sobretudo com o envolvimento da comunidade externa, com a participação dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas e particulares e população local.

A esses alunos foi previamente esclarecido o significado do Tribunal do Júri, o seu funcionamento e a sua finalidade, por meio de palestras ministradas nas referidas escolas pelos alunos e professores vinculados ao projeto, enfatizando a concepção de participação da sociedade em decisão judicial, bem como sua pertinência e natureza constitucional. Concomitantemente, à comunidade externa foi apresentada a noção de Direito e suas especificações nesse ramo jurídico.

A extensão dessa atividade à comunidade externa tem-se demonstrado de grande importância, uma vez que traz à tona o conhecimento sobre a forma como é realizado o julgamento dos crimes dolosos contra a vida, tentados e consumados, além dos delitos que lhe forem conexos, demonstrando que a sociedade é que profere o veredicto final por meio dos sete jurados sorteados. Nesse contexto, a necessidade desse projeto e relevância à sociedade se demonstram pela ausência de orientação e conhecimento sobre esse formato tão especial de julgamento.

Cabe à universidade, por meio da extensão, alcançar a comunidade com o envolvimento e o esclarecimento sobre sua efetiva participação nas decisões que envolvem o bem jurídico selecionado como o mais relevante, a vida. Dessa forma, a interação entre universidade e sociedade enaltece a parceria em prol da discussão e da construção do Direito.

Por fim, no que tange à participação do público externo nas atividades acadêmicas, é de suma importância a relação entre universidade e sociedade, partindo do tripé ensino, pesquisa e extensão, fundamento constitucio-

nal da indissociabilidade, sendo que a extensão tem por escopo esta ligação mais direta e ampla.

A questão da criminalidade, conforme mencionado, tem grande apelo social, mas sem grandes esclarecimentos, como o que buscou o presente projeto. Por meio das escolas e meio radiofônico, houve a oportunidade de levar a informação, garantir a participação direta (mediante sorteio do corpo de jurados) e, ainda, divulgar o curso de Direito e o nome da instituição (UEMS).

### **3 RESULTADOS**

Do desenvolvimento do projeto, constatou-se que os objetivos traçados foram alcançados, uma vez que houve o estudo de processos findos e a simulação de julgamentos em plenário, com o envolvimento dos alunos do curso de Direito, terceiro ano do Ensino Médio e população local. Da mesma forma, houve o envolvimento dos professores pesquisadores das áreas mencionadas, que trouxe a realidade da interdisciplinaridade.

Também foi oportunizada à população acadêmica local e geral a participação em plenário virtual, com a orientação de professores e demais profissionais da área jurídica (juiz de direito, promotor de justiça, defensores públicos, delegados de polícia e advogado). Dessa forma, desde a fase de investigação até o plenário, com a apresentação dos julgamentos, os acadêmicos receberam a orientação de profissionais que possuem ampla experiência na atuação no júri.

Na fase de investigação, os acadêmicos contaram com a orientação da delegada de polícia, titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) de Paranaíba/MS, que também se formou na UEMS de Paranaíba. Nessa etapa ainda, puderam ter contato diretamente com toda a equipe da perícia criminal de Paranaíba, tendo, inclusive, o perito-criminal participado na elaboração dos laudos periciais.

Os acadêmicos do grupo do Ministério Público foram orientados diretamente pelos promotores de justiça de Paranaíba e também por um promotor de justiça que se formou na UEMS de Paranaíba e, hoje, atua no estado de Minas Gerais. Os acadêmicos do grupo da defesa tiveram orientação de advogados criminalistas e defensores públicos, iniciando a atuação logo no início da confecção do inquérito policial, pois, em casos de réu preso, é possível realizar pedidos de liberdade, o que foi feito.

Alíás, todos os grupos iniciaram os trabalhos quase que concomitantemente, pois os casos selecionados eram de réus presos, e ambas as turmas

organizaram desde a audiência de custódia, ato obrigatório nesses casos, até a sustentação oral em tribunal de justiça simulado, que analisou o pedido de *habeas corpus*.

É interessante observar que o tribunal de justiça simulado, que analisou o pedido de *habeas corpus* e apreciou a sustentação oral com consequente julgamento, foi composto por três alunos egressos da UEMS de Paranaíba, que, hoje, atuam na prática forense e que também foram acadêmicos de destaque na apresentação do júri simulado quando participaram do projeto enquanto alunos.

No mais, os objetivos específicos também foram alcançados, pois houve o estudo sobre a história do Tribunal do Júri e a sua importância para a sociedade, com a leitura de textos que analisam as polêmicas em torno desse procedimento, principalmente pelo fato de ter a participação de pessoas da sociedade como juízes leigos, que analisam não só o crime doloso contra a vida, mas também os delitos que lhes são conexos.

Os acadêmicos criaram páginas no Instagram e divulgaram conteúdos a respeito do tema, explorando as novas ferramentas e plataformas digitais, até mesmo elaborando materiais, utilizando-se de vídeos editados pelo Tik Tok a fim de alcançar e levar o conhecimento aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de forma mais clara e atrativa. Da mesma forma, ocorreram encontros virtuais com os alunos participantes, e foi realizado um grande encontro presencial, com a recepção calorosa e acolhedora dos estudantes, com um momento de confraternização ao final.

Foram analisados dois processos findos para a compreensão do procedimento desde a fase de investigação até a fase judicial, os quais foram disponibilizados pelo defensor público que atua na área criminal em Paranaíba. Também desenvolveram, por meio da teoria penal e processual penal, as teses defensivas e acusatórias, sempre com o apoio dos professores da instituição que corrigiram as peças processuais e acompanharam todos os ensaios para o plenário simulado.

Concluiu-se o projeto com a apresentação presencial no Plenário do Tribunal do Júri, no Fórum de Paranaíba dos júris pelos acadêmicos, com a participação de alunos da rede pública, particular e sociedade local, e com transmissão simultânea pelo canal do Youtube da Unidade Univesitária de Paranaíba, tendo sido um verdadeiro sucesso, com um público bastante expressivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, do desenvolvimento do projeto em destaque, tem-se que a extensão universitária é uma importante ferramenta das universidades públicas, pois o conhecimento científico é propagado àqueles que também, ainda que indiretamente, contribuem para o crescimento da pesquisa, sempre de forma reflexiva e dialogada, colaborando sobremaneira na construção do saber e na formação cidadã dos acadêmicos.

Na mesma senda, pode-se constatar que o projeto se reverte em benefícios não apenas aos acadêmicos que participaram do julgamento e aos alunos que foram jurados, mas a toda a sociedade local, que teve a oportunidade de receber a informação de como é realizado o julgamento dos crimes que ofendem o bem jurídico mais importante tutelado pelo Direito Penal, a vida, assim como seus conexos, abordando-se os temas mais polêmicos em torno da única espécie de procedimento que tem o veredicto direto da participação popular, os 7 jurados sorteados da lista composta por 25.

Cumprir observar que, no decorrer do projeto também foram realizadas palestras sobre a temática, as quais foram transmitidas via canal do YouTube da Unidade Universitária de Paranaíba, alcançando tanto seus alunos de Direito como discentes de outras universidades em que os palestrantes convidados lecionam. As entrevistas concedidas nas rádios locais também foram de extrema importância para a divulgação das etapas do projeto e também para convidar a comunidade a assistir às apresentações dos julgamentos simulados.

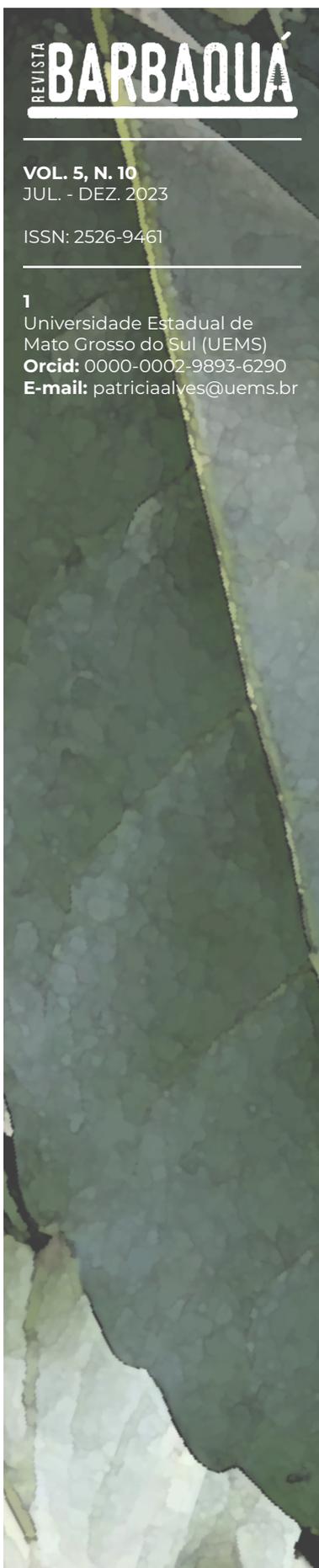
Importa, ainda, ressaltar que o projeto já se tornou uma tradição na unidade universitária, sendo aguardado com grande expectativa pelos acadêmicos dos anos anteriores ao quarto, sendo que muitos dos alunos que participaram como jurados, quando cursavam o terceiro ano do Ensino Médio, decidiram por ingressar no curso de Direito pelo despertar no júri simulado. Aliás, muitos desses tiveram a oportunidade de atuar em plenário como promotor de justiça, juiz ou advogado no projeto e, ao final, expor a trajetória desde a decisão pelo curso até a preparação para a apresentação do julgamento.

Em suma, o projeto de extensão ora apresentado neste artigo, a cada ano, vem sendo aperfeiçoado, apresentando-se como uma importante forma de trabalhar a interdisciplinariedade no curso de Direito, a vinculação efetiva ao processo de formação dos estudantes da pesquisa, ensino e extensão e o envolvimento da comunidade nesse processo de transformação social.

## REFERÊNCIAS

- BONFIM, Edilson Mougenot. **No Tribunal do Júri**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- BONFIM, Edilson Mougenot. **Curso de Processo Penal**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- BRASILEIRO, Renato. **Curso de Processo Penal**. 9. ed. Salvador: Juspodvm, 2021.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Brasília, DF: Casa Civil, 1940. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm). Acesso em: 26 abr. 2013.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941**. Código de Processo Penal. Brasília, DF: Casa Civil, 1941. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del3689.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3689.htm). Acesso em: 20 abr. 2012.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2018.
- LOPES JÚNIOR, Aury. **Direito Processual Penal**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.
- FERNANDES, Antonio Scarance. **Processo Penal Constitucional**. 7. ed. São Paulo: RT, 2012.
- NUCCI, Guilherme de Souza. . **Manual de Processo Penal e Execução Penal: nova ortografia**. São Paulo: RT, 2013.
- NUCCI, Guilherme de Souza. **Tribunal do Júri**. 5 ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2014.
- NUCCI, Guilherme de Souza. **Pacote anticrime comentado: Lei 13.964/2019**. 1. ed. Forense: Rio de Janeiro, 2020.
- PACELLI, Eugenio. **Processo e hermenêutica na tutela penal dos direitos fundamentais**. São Paulo: Atlas, 2012.
- PACELLI, Eugenio. **Curso de Processo Penal**. São Paulo: Atlas, 2013.
- REBOUÇAS, Sérgio. **Curso de Direito Processual Penal**. 2. ed. rev. ampl. atual. Belo Horizonte: D'Plácido, 2022.
- TÁVORA, Nestor. **Curso de Direito Processual Penal**. Salvador: Juspodium, 2019.

**Recebido em:** 05 de dezembro de 2023.  
**Aprovado em:** 29 de dezembro de 2023.



Artigo

## **A LEITURA COMO PRÁTICA EDUCATIVA: A PARTILHA COMO PRÁTICA DO BEM VIVER**

READING AS AN EDUCATIONAL PRACTICE: SHARING AS A PRACTICE OF WELL-BEING

LA LECTURA COMO PRÁCTICA EDUCATIVA: EL COMPARTIR COMO PRÁCTICA DEL BUEN VIVIR

*Patrícia Alves Carvalho<sup>1</sup>*

### **Resumo**

“Casa da leitura: práticas pedagógicas a partir da leitura educativa” é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de instalar “casas de leitura” em diversos espaços escolares e não escolares do município de Campo Grande - MS, para que a população possa colocar e retirar, gratuitamente, livros para leitura, oportunizando a troca, o receber e o doar, estimulando a leitura e o conhecimento e proporcionando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura momentos de formação a partir das ações propostas, como planejamento, organização e estruturação das atividades, bem como postura profissional, ética, e relação professor, acadêmico e comunidade, durante os momentos de interação. Compartilhar as ações realizadas e refletir sobre o alcance das ações da universidade na comunidade por meio dos projetos de extensão é o objetivo deste estudo, alicerçado na fenomenologia por Merleau Ponty (1997) e Freire (1996), no que tange ao processo de formação e educação. O projeto foi implantado e expandido, e, para além das sete casas de leitura instaladas, teve várias parcerias e ações, entre elas

a campanha de arrecadação de livros, que recebeu dez mil livros para doação no município de Campo Grande.

**Palavras-chave:** educação; leitura; formação de professores.

### **Abstract**

“Reading house: pedagogical practices based on educational reading” is an extension project of the State University of Mato Grosso do Sul, with the objective of installing “reading houses” in various school and non-school spaces in the municipality of Campo Grande - MS, so that the population can place and remove books for free for reading, providing opportunities for exchange, receiving and donating, stimulating reading and knowledge, providing undergraduate students with moments of training based on the proposed actions, such as planning, organization and structuring of activities, as well as professional attitude, ethics, and professor, academic and community relationship during moments of interaction. Sharing the actions carried out, and reflecting on the scope of the University’s actions with the community through the extension Projects, is the objective of this study, based on the phenomenology by Merleau Ponty (1997), and Freire, regarding the training process and education (1996). The Project was implemented and expanded, and in addition to the 7 reading houses installed, it had several partnerships and actions, among them, the book collection campaign, which received ten thousand books for donation in the municipality of Campo Grande.

**Keywords:** education; reading; training teachers.

### **Resumen**

“Casa de lectura: prácticas pedagógicas basadas en la lectura educativa” es un proyecto de extensión de la Universidad Estadual de Mato Grosso do Sul, con el objetivo de instalar “casas de lectura” en diversos espacios escolares y no escolares del municipio de Campo Grande - MS, para que la población pueda colocar y retirar libros gratuitamente para la lectura, brindando oportunidades de intercambio, recepción y donación, estimulando la lectura y el conocimiento, brindando a los estudiantes de pregrado momentos de formación a partir de las acciones propuestas, como la planificación, organización y estructuración de actividades, así como la actitud profesional, la ética y la relación docente, académica y comunitaria en los momentos de interacción. Compartir las acciones realizadas, y reflexionar sobre el alcance de las acciones de la Universidad con la comunidad a través de los proyectos de extensión, es el objetivo de este estudio, a partir de la fenomenología de Merleau Ponty (1997), y Freire, sobre el proceso de formación y educación

(1996). El Proyecto fue implementado y ampliado, y además de las 7 casas de lectura instaladas, tuvo varias alianzas y acciones, entre ellas, la campaña de colecta de libros, que recibió diez mil libros para donación en el municipio de Campo Grande.

**Palabras clave:** educación; lectura; formación de profesores.

## INTRODUÇÃO

Esta proposta surgiu a partir da experiência vivida como professora do curso de Pedagogia e outras licenciaturas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, compreendendo a necessidade da aproximação da universidade com a comunidade, bem como estabelecer a relação entre a teoria e a prática, do conhecimento ensinado na universidade aos acadêmicos dos cursos de formação de professores. Assim, surgiu a seguinte inquietação: como aproximar universidade e comunidade em uma relação de interação, partilha e conhecimento, em um espaço aberto, onde todos possam ensinar e aprender trocando experiências e conscientizando para a leitura e a cidadania?

Freire (1996, p. 30) nos instiga quando propõe “[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns saberes em relação com o ensino dos conteúdos” e questiona “[...] por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver” ou conviver “em áreas da cidade descuidadas pelo poder público” e/ou pela população, “[...] para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes”. Em nosso caso, trata-se de espaços escolares e não escolares, não necessariamente, descuidados pelo poder público.

O autor leva-nos, ainda, à reflexão a partir de alguns questionamentos: “[...] por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos”? (Freire, 1996. p. 30). Essa aproximação tem a intenção de estimular a leitura e, por meio dela, aguçar a curiosidade, “[...] a curiosidade ingênua que, ‘desarmada’, está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica” (Freire, 1996. p. 31).

Aproximar a sala de aula da universidade e da comunidade, numa relação que possa proporcionar ensino e aprendizagem de maneira interdisciplinar a todas as partes envolvidas, possibilitando informação, conhecimen-

to, diálogo, reflexão, acesso a capital cultural, em uma troca de experiências e vivências para a leitura e cidadania, tornou-se o sentido desta proposta.

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática uma profunda imersão no trabalho cotidiano (Fazenda, 2001, p. 11).

Observamos que os espaços da cidade têm sido pouco ocupados pela universidade e comunidade juntas, com propostas que possam estabelecer esse diálogo, parceria e conhecimento interdisciplinar, e que é momento de estabelecermos esse compromisso que também é social. A proposta foi direcionada a crianças, jovens, adultos e idosos, aberta a toda a comunidade, suas famílias e a quem mais queira participar.

Freire (1996) reafirma a importância do ato de ler desde a infância e das consequências da comunicação a uma língua não vivenciada ao ser ensinada, emprgenao a “palavramundo” quando se refere ao ato de ler, escrever e aprender a se comunicar, tendo como ponto de partida a vida, as experiências vividas por jovens, crianças e adultos, para que, então, esse aprender possa ser carregado de significado.

Oliveira e Miranda (2010, p. 1) afirmam que

[...] para se entender geograficamente o mundo em que vivemos hoje em suas distintas espacialidades e seus rumos possíveis, numa perspectiva abrangente, articulada, coerente e compreensível, é preciso estabelecer os nexos, as relações socioespaciais entre as informações e os fatos e entre estes e a realidade em escalas adequadas de apreensão e abordagem, desde o espaço mais imediato da vida cotidiana, do lugar ou do local, ao mais abrangente, o global [...] Mais do que nunca, é preciso ensinar e aprender Geografia. Para se pensar e compreender o mundo contemporâneo, nele se situar, se posicionar e agir como sujeito de forma racional, esclarecida e ética em relação às inúmeras questões decorrentes da apropriação e uso dos territórios [...]

Segundo Azevedo Júnior (2007), Arte é conhecimento, destarte, uma das primeiras manifestações da humanidade, uma vez que, a partir de objetos e maneiras de representação de sua vivência no mundo por meio da dança, do teatro, das pinturas e tantas outras formas de representações artísticas, o ser humano marca sua presença em suas diversas formas de ex-

pressar pensamentos, ideias, conhecimentos, sentimentos, emoções que carrega consigo.

Mediante tais reflexões voltadas aos cursos de licenciatura da Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, compreendemos que o ensino nas licenciaturas precisam partir da realidade da comunidade e dos acadêmicos, das experiências por eles vividas, para, então, com base na relação e na compreensão dessa relação entre teoria e prática, assumirem outros ensinamentos, de outros espaços e tempos de tantas outras realidades.

O projeto “Casa da leitura: práticas pedagógicas a partir da leitura educativa”, embora esteja voltado aos cursos de licenciatura da UEMS – CG, está aberto a todos os cursos, licenciatura e bacharelado, de todas as unidades universitárias da UEMS, bem como outras universidades, propondo uma ação interinstitucional, uma vez que acolhe todas as áreas de conhecimento, a partir do estímulo inicial de vivências que possibilitem essa ação interdisciplinar: o incentivo à leitura e a partilha do conhecimento.

## **METODOLOGIA**

A ação porposta é contínua, pois é livre e autônoma no que se refere à doação, à recepção e à troca de livros e estímulo à leitura. A partir das devidas solicitações e autorizações, as Casas de Leitura foram construídas em parceria com um marceneiro amigo da Marcenaria “In Casa”, que se prontificou a realizar a confecção das casas por um custo de auxílio, bem como realizar a instalação em cada local, praças, parques, residências, escolas e outros. Ainda em parceria com uma gráfica do município de Campo Grande, a Gráfica Pex, conseguimos um quantitativo de placas de PVC com as devidas informações, nome do projeto de extensão, identificação da universidade, parcerias e o convite: “Pegue um livro se quiser, deixo um livro se puder”.

O projeto foi escrito, submetido e aprovado institucionalmente e, em seguida, divulgado entre os cursos e os acadêmicos, que participaram com as discussões e leituras em aula, especialmente nas disciplinas de Didática, nos cursos de Geografia e Pedagogia, Alfabetização e Letramento, no curso de Pedagogia, e formação de professores em Alfabetização e Letramento do Programa de Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC), da Unidade Universitária de Campo Grande.

Algumas pesquisas foram iniciadas a partir desses diálogos em aula, no âmbito de trabalho de conclusão de curso de dissertação, realizando o levantamento de referências voltadas ao tema maior – leitura como proces-

so educativo –, em uma relação dialética entre teoria e prática, assumindo, ainda, o alicerce educacional do sentido institucional de uma universidade, a junção entre ensino, pesquisa e extensão.

O projeto teve início em 2019 e, no ano de 2020, fomos contatados pelo Rotary Club do município de Campo Grande, com uma proposta de parceria entre UEMS, Rotary e TV Morena, para a realização de uma atividade de arrecadação de livros por meio do projeto “Casa da leitura: práticas pedagógicas a partir da leitura educativa”. A ação aconteceu durante o período pandêmico gerado pela covid-19 e exigiu uma força tarefa cuidadosa devido à necessidade de isolamento físico.

Coletivamente, fizemos uma campanha de arrecadação de livros durante 15 dias, no espaço do Rotary de Campo Grande, contando com a professora do projeto, acadêmicos jovens e adultos da universidade, jovens e adultos do Rotary, com toda a atenção e cuidados em relação ao contato físico. Utilizamos máscaras, álcool, e cada livro recebido foi devidamente higienizado. Os jovens acadêmicos e rotarianos montaram oficinas *online* de contação de histórias a partir dos livros arrecadados, um total de dez mil livros, que foram devidamente separados por categorias: acadêmicos, literatura, autoajuda, entre outras.

Os livros foram espalhados pelas escolas, outros espaços que solicitaram, e colocados nas Casas de Leitura espalhadas pela cidade, contabilizando atualmente – 2023 – 22 Casas de Leitura (alguns lugares, com mais de uma casa), que estão à disposição da comunidade, nessa parceria com a UEMS.

As pessoas ou instituições que se sentiram tocadas pelo projeto entraram em contato com a coordenação e solicitaram a instalação de uma casa de leitura; em seguida, o contato do marceneiro que disponibilizou um valor mais acessível, após uma consulta de cinco marcenarias, era disponibilizado, ficando livre também a procura por outros profissionais, desde que seguisse as medidas e proposta do projeto. As placas foram disponibilizadas pela coordenação do projeto, que, em parceria com a Gráfica Pex, conseguiu isenção na confecção. Cada Casa de Leitura instalada significava uma nova possibilidade de diálogo entre a universidade e o espaço, para partilha de oficinas, leituras, diálogos e encontros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diálogo estabelecido nas aulas de Didática, Alfabetização e Letramento, e Formação de professores em alfabetização, em interlocução com

as disciplinas de Estágio Supervisionado, Itinerários Científicos e outras mais, nos coloca em alerta da necessidade de um trabalho mais aproximado à escola e à comunidade.

Muitos têm sido os artigos, teses e dissertações estudados em sala que nos remetem ao desafio de ser educador, de ensinar, de estabelecer a relação professor e estudante, de fazer do conhecimento algo efetivamente da práxis, de maneira que nossos estudantes possam compreender e estabelecer essa ligação entre o científico, o teórico e sua vida, compreendendo que essa relação se dá diariamente, mesmo que, às vezes, pareça distante.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um desses saberes indispensáveis, que formando, que desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (Freire, 1996. p. 22).

Realizar esse trabalho instigado nos apontou, a partir das ações práticas que nos evidenciam não apenas a possibilidade, mas a necessidade dessa relação ensino, pesquisa e extensão. Nossa proposta aconteceu para disponibilizar momentos em que todos pudéssemos fazer essa ligação entre teoria e prática, ciência e realidade como vivência.

Poder dialogar essas questões com nossos acadêmicos em sala de aula, a partir de textos científicos, ir ao encontro da comunidade e realizar ações que nos permitiram mais e maior diálogo, reflexão, compreensão e retornar com a possibilidade de novas produções, tudo isso nos alimentou na realização desse trabalho sobre a formação de professores, ações com comunidade, crianças, jovens, adultos, idosos, levando o conhecimento adquirido nos cursos e aprendendo com esses sujeitos, a partir da realidade local.

Compreendemos que essa proposta nos permitiu compreender melhor e exercitar a relação professor e estudante e, de fato, passar por um processo de ensino e aprendizagem efetivo, em uma troca de experiências que perpassaram o ensino, a pesquisa e a extensão, proporcionando novas posturas e o exercício da cidadania de todos os envolvidos, e cumprindo o papel da universidade, especialmente a pública, que é formar com qualidade e atender à comunidade.

Na sequência, listamos os endereços dos locais onde temos as Casas de Leitura instaladas e que podem ser visitadas e experienciadas com a troca e a partilha de livros, assim como a proposta de diálogos e encontros, oficinas e outros. Alguns endereços contam com mais de uma Casa de Leitura, somando 22 Casas em 15 endereços.

Durante a pandemia, os locais onde as Casas de Leitura foram instaladas receberam, também, garrafinhas com água e detergente para que todos pudessem deixar ou pegar livros com segurança, sem o risco de contaminação. Todas as Casas foram confeccionadas com madeira de reaproveitamento e tratadas com verniz marítimo para proteger os livros da chuva, uma vez que muitas delas estão expostas ao tempo.

**Quadro 1** – Local de Casas de Leitura instaladas de 2019 a 2022

<p>EMEI Cleomar Baptista dos Santos Rua Nerisca nº 39 Bairro Alves Pereira Diretora – Ivete Pereira de Oliveira</p>
<p>EE Prof. Silvio Oliveira dos Santos Rua Pedro Soares de Souza nº 154 Bairro Aero Rancho Diretora – Jaqueline Dias Diretor Adjunto – Leandro Colombo</p>
<p>EM Frederico Soares Av. Radio Maia nº 410 Bairro Vila Popular Diretora – Joilze de Paula Borges</p>
<p>EM Elpídio Reis Rua Tertuliana Ghersel Cattaneo nº 66 Bairro Mata do Jacinto Diretora – Dilma Aparecida Wider Rezende Diretor Adjunto – Breno Moreira Ingrahan de Holland Santos</p>
<p>EE José Ferreira Barbosa Rua Comandante Elias Ferreira Bairro Vila Bordon Diretor – Mariomar Rezende Diniz Junior</p>
<p>Associação Atlética Banco do Brasil Presidente – José Marcio Ramos Modesto Av. Desembargador Leão Neto do Carmo, 615 – Jardim Veraneio</p>

(continuação)

<p>Escola Estadual Coração de Maria Rua dr. Aníbal de Toledo 420 Bairro Santa Doroteia Diretora Irmã Neiva Mattos</p>
<p>Praça Esportiva Belmar Fidalgo Rua Dom Aquino 2536 Centro Secretário De Esportes Rodrigo Terra Resp. pela Praça Alex Sandro Silva</p>
<p>Escola Estadual José Barbosa Rodrigues Rua Elesbão Martinho nº 856 Bairro Universitário Diretor - Edvaldo Silva</p>
<p>Escola Estadual Dona Consuelo Muller Rua Equador nº 70 Bairro Vila Jacy Diretora – Carmem Ronete da Cunha Santana.</p>
<p>Centro Educacional Paulo de Tarso Rua Tv. Kellen nº 66 Bairro Vila Kellen 3386-1168 Diretora – Marilene Machado da Silva</p>
<p>Escola Estadual Professor Ulisses Serra Av. Principal I, s/n Núcleo Industrial Diretor – Edivaldo Luís Camargo</p>
<p>Casa familiar – calçada em via pública Rua Sacramento, 501 Bairro São Francisco</p>
<p>Casa familiar – calçada em via pública Rua Manoel Inacio de Souza, 1488</p>
<p>Condomínio familiar Rua Alvarez de Azevedo nº 349 Via Park Bairro Polonês CEP 79032-210 Lote 5 Campo Grande</p>

**Fonte:** Elaborado pela coordenadora do Projeto.

**Figura 1** – Placa Casa de Leitura



Fonte: Elaborado pela coordenadora do projeto.

**Figura 2** – Casa de leitura



Fonte: Arquivo do projeto.

**Figura 3** – Campanha de arrecadação de livros



Fonte: Arquivo do projeto.

**Figura 4** – Recebimento de doações, higienização e categorização dos livros



Fonte: Arquivo do projeto.

**Figura 5** – Construção das Casas de Leitura



Fonte: Arquivo do projeto.

**Figura 6** – Casas de Leitura os espaços diversos



Fonte: Arquivo do projeto.

**Figura 7** – Casa de Leitura com água e sabão para a higienização das mãos



Fonte: Arquivo do projeto.

Foram muitos os desafios enfrentados, especialmente pelo momento de emergência gerado pela covid-19, o que nos impulsionou a promover momentos em que pudéssemos espalhar, por meio do nosso trabalho, a esperança de viver, de nos sentirmos parte de uma sociedade que necessita de educação, acesso à informação, estímulo ao conhecimento, ao capital cultural da leitura, da vida e das possibilidades que a educação pode proporcionar por meio do estudo, da partilha, da troca, do diálogo, do encontro com o outro e com o mundo, por meio da leitura.

## CONCLUSÃO

O ser humano é definido, segundo Merleau-Ponty (1997, p. 181), por sua experiência, “por sua maneira própria de dar forma ao mundo”, e assim se constrói, formando sua consciência a partir das múltiplas experiências vividas em seu mundo, uma vez que “[...] o projeto existencial que abrange o homem como um todo não o desliga de seu mundo, mas promove sua participação consciente na criação desse mundo” (Gonçalves, 1994, p. 126).

O mundo que habita o sujeito, criança, jovem, adulto, idoso, apresenta-se num cenário de cores e formas de um espaço “sem demarcações”, em que todos interagem entre si e com a natureza a todo tempo, e, nos seus afazeres diários, aprendem. A relação teoria e prática na formação dos acadêmicos em processo de formação fez-se necessária não apenas para o sentido da compreensão das coisas, mas também para o exercício da aplicabilidade do conhecimento, parte que buscou possibilitar constituir o profissional para o exercício das suas funções, e só a inter-relação do mundo estudado com o mundo vivido pode trazer tal contribuição.

O reconhecimento do cenário da cidade, da cultura, da realidade local e das experiências vividas tanto pelos acadêmicos quanto pela comunidade de maneira geral, na vida diária, na consciência e no enfrentamento dos seus (não) acessos, possibilitou essa proposta de aproximação, em momentos livres de escolha, troca e decisão de leitura, em momentos coletivos de diálogo acerca do conhecimento.

Essa proposta de aproximação foi, também, o lugar da compaixão, um dos aspectos que constituem o educador, posto que, para Freire (1996, p. 7), “[...] ensinar exige respeito aos saberes dos educandos [...] exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural [...] exige apreensão da realidade [...] exige querer bem aos educandos” e, acrescentamos, à comunidade que será atendida por esses futuros profissionais.

Assim, como educadores, assumimos nossos acadêmicos e estudantes com o compromisso de considerar a realidade e as condições regionais, locais e individuais, demonstrando um olhar atento a essas crianças, jovens, adultos, idosos como ser-no-mundo, logo, pudemos deixar de pensá-los “[...] fora de sua relação com o mundo. Do mesmo modo, a educação não pode visar ao indivíduo fora da sociedade” (Gonçalves, 1994, p. 123)

O processo de ensinar e aprender se revelou no reconhecimento dos educadores – nós – e dos nossos acadêmicos, considerando a realidade e as condições existentes, na sensação de impotência a partir de algumas condições, na busca por meios de ensinar (e isso significou aprender), na valorização das riquezas naturais locais e na esperança por meio das ações, “da transformação da sociedade e a superação das contradições que nela habitam” (Gonçalves, 1994, p. 123).

Buscar formas de ensinar considerando a realidade local, a bagagem de ricas experiências vividas por acadêmicos, professores, crianças, jovens, adultos e idosos de um lugar, percebendo-os como sujeitos de cultura, traduziu um sentido de aprender, de encontrar, junto a eles, a melhor maneira de ensinar, a partir do seu próprio cenário.

Essa foi a proposta de um trabalho interdisciplinar, um compromisso com a educação, buscando contribuir dentro e fora da universidade, de maneira que todos pudessem ser sujeitos participantes desse processo de ensino e aprendizagem dos cursos de licenciatura, em uma interlocução contínua da universidade com a comunidade, fosse ela escolar ou não, a partir de uma práxis que estimulasse a leitura, promovendo o conhecimento, multiplicando-se e se revelando de diversas formas, em um tripé que é o trabalho e a proposta da nossa instituição de ensino superior, constituído por ações de ensino, pesquisa e extensão.

O projeto aconteceu e continua acontecendo, alcançando muitas frentes, muitas gentes, em um abraço fraterno dessa universidade pública por meio do nosso servir à formação de futuros profissionais e, em especial, à comunidade que nos assiste e, acima de tudo, confia em nós.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Roberto Antonio Penedo. A textura do mundo: um ensaio fenomenológico. *In*: PEIXOTO, Adão José (org.). **Interações entre fenomenologia e educação**. Campinas, SP: Alínea, 2003.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de arte**: artes visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

CARMO, Paulo Sergio do. **Merleau-Ponty**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

FAZENDA, Ivani (org.). **Dicionário em construção**: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, Antonio Marcos Machado de; MIRANDA, Sérgio Luiz. **Revista Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 1, n. 1, jul./dez. 2010.

**Recebido em:** 23 de outubro de 2023.

**Aprovado em:** 25 de novembro de 2023.



Artigo

## PROJETO NAUEMS: INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

NAUEMS PROJECT: INTERACTION BETWEEN UNIVERSITY AND COMMUNITY

PROYECTO NAUEMS: INTERACCIÓN ENTRE UNIVERSIDAD Y COMUNIDAD

*Kátia Guerchi Gonzales<sup>1</sup>*

*Sonner Arfux de Figueiredo<sup>2</sup>*

*Marisa Raquel de Melo Pereira<sup>3</sup>*

### Resumo

Este artigo visa apresentar o projeto NAUEMS como possibilidade de integrar universidade e comunidade por meio das redes sociais. A fundamentação teórica está pautada nas ideias de Borba, Silva e Gadanidis (2020) e nas propostas de Mórán (1995) quanto à utilização do vídeo em sala de aula. Desse modo, são gravados e disponibilizados vídeos (videoaulas/*reels*) em diferentes redes sociais, com a finalidade de que a comunidade externa tire suas dúvidas em relação ao funcionamento e ao desenvolvimento dos cursos da Unidade de Nova Andradina e, principalmente, tenham acesso a videoaulas, *reels* e vídeos com curiosidades matemáticas para trabalhar com conceitos matemáticos abordados no ensino básico. Como resultados até o momento, notamos que os egressos do curso de Matemática e os professores da rede pública têm atuado como disseminadores dos materiais relativos aos conteúdos matemáticos. Por isso, temos nos dedicado a momentos de formação da utilização das mídias sociais com a finalidade de ensino. Entendemos que este projeto permite que a comunidade interna da universidade se aproxime com a comunida-

de externa via redes sociais, em que são resolvidos diferentes problemas, em contextos diversos que auxiliem na compreensão da Matemática presente no cotidiano, atendendo, desse modo, solicitações da população e sanando possíveis dúvidas em relação aos conceitos matemáticos.

**Palavras-chave:** resolução de problemas; formação de professores de matemática; matemática; educação e tecnologia; redes sociais.

### **Abstract**

This article aims to present the NAUEMS project as a possibility to integrate university and community through social networks. The theoretical foundation is based on Borba's ideas (2020) and on Mórán's proposals (2015) regarding the use of video in the classroom. In this way, videos (video classes/reels) are recorded and made available on different social networks so that the external community can resolve their doubts regarding the operation and development of the courses at the Nova Andradina Unit and, above all, have access to video classes, reels and videos with mathematical curiosities to work with mathematical concepts addressed in basic education. As results so far, we note that graduates of the Mathematics course and public school teachers have acted as disseminators of materials related to mathematical content. Therefore, we have dedicated ourselves to moments of training in the use of social media for teaching purposes. We understand that this project allows the internal community of the university to approach the external community via social networks, in which different problems are solved in different contexts that help in the understanding of Mathematics present in everyday life, thus meeting the requests of the population and solving the possible doubts regarding mathematical concepts.

**Keywords:** problem solving; formation of mathematics teachers; mathematics; education and technology; social media.

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo presentar el proyecto NAUEMS como una posibilidad de integración universidad y comunidad a través de las redes sociales. La fundamentación teórica se basa en las ideas de Borba (2020) y en las propuestas de Mórán (1995) sobre el uso del vídeo en el aula. De esta forma, los videos (videoclases/reels) son grabados y puestos a disposición en diferentes redes sociales para que la comunidad externa pueda resolver sus dudas sobre el funcionamiento y desarrollo de los cursos en la Unidad Nova Andradina y, sobre todo, tener acceso a videoclases, reels y videos con curiosidades matemáticas para trabajar conceptos matemáticos abordados

en educación básica. Como resultados hasta el momento, observamos que egresados de la carrera de Matemáticas y docentes de escuelas públicas han actuado como difusores de materiales relacionados con contenidos matemáticos. Por ello, nos hemos dedicado a momentos de formación en el uso de las redes sociales con fines didácticos. Entendemos que este proyecto permite a la comunidad interna de la universidad acercarse a la comunidad externa a través de las redes sociales, en las que se resuelven diferentes problemas en diferentes contextos que ayuden en la comprensión de las Matemáticas presentes en la vida cotidiana, atendiendo así los pedidos de la población y resolviendo las posibles dudas sobre conceptos matemáticos. **Palabras clave:** resolución de problemas; formación de profesores de matemáticas; matemáticas; educación y tecnología; redes sociales.

## INTRODUÇÃO

A utilização da tecnologia digital em meios de ensino e aprendizagem tem favorecido novos movimentos metodológicos na busca por conhecimento, como afirmado por Borba e Penteado (2012) e discutido por diversos trabalhos acadêmicos. A aprendizagem não se limita à sala de aula, e os sujeitos podem aprender em diferentes espaços, inclusive no ciberespaço, como destacado por Bicudo e Rosa (2010).

Pinheiro (2018) argumenta que o ciberespaço e suas interfaces computacionais, projetadas por programadores, são espaços de conhecimento que são atualizados pelos usuários. Da mesma forma, o desenvolvimento e a disponibilização de videoaulas na internet são pensados pelo professor *youtuber* considerando os interesses dos usuários que acessarão seu conteúdo. Assim, há duas faces envolvidas: a do programador (professor *youtuber*) e a do atualizador do programa (usuário interessado na temática proposta), e a interface é o ponto de encontro entre essas duas faces, permitindo a ambos uma visão do trabalho do outro.

O uso de vídeos como uma metodologia de ensino na sala de aula tem sido apontado como uma tendência frequente por muitos autores na área da educação matemática, como Oechsler, Fontes e Borba (2017). Isso se deve às diversas vantagens que o uso e a produção de vídeos podem trazer. Em primeiro lugar, é importante destacar que os vídeos podem ser utilizados para diversos propósitos, como informar, contextualizar e, até mesmo, divertir o espectador. Além disso, permite a preparação prévia do conteúdo, possibilitando questionamentos, explorações, atividades, bem como a

produção de outros vídeos a partir do que está sendo trabalhado no vídeo inicial.

Ao trazer a ideia de variedade e diferentes possibilidades, como apontado por Mórán (1995), os alunos criam expectativas diferentes em relação ao conteúdo que será exibido, diferenciando-se de uma aula convencional. Isso pode possibilitar que os alunos fiquem atraídos e abertos ao que o professor pretende dizer.

Com base nessa perspectiva, desenvolvemos o projeto de extensão denominado NAUEMS. O objetivo desse projeto, inicialmente, era apresentar videoaulas de conceitos matemáticos com abordagens pedagógicas não triviais para os professores do Ensino Fundamental. Esses vídeos, produzidos por acadêmicos e professores universitários, foram disponibilizados por meio da internet, a fim de maior acessibilidade e flexibilidade para que os professores do ensino básico utilizem em suas aulas.

Todavia, com a pandemia da covid-19 e a necessidade latente de pensar em possibilidades de ensino e aprendizagem no processo de ensino, no contexto remoto, ampliamos nosso projeto NAUEMS como possibilidade de integrar universidade e comunidade por meio das redes sociais. Desse modo, fomentamos o uso das redes sociais como instrumento no processo de construção colaborativa do conhecimento na formação inicial e continuada, pois tem como característica discutir e visualizar o potencial da utilização das redes sociais presentes na vida do aluno e de toda a comunidade com os acadêmicos em formação e os professores que já atuam na rede pública de Nova Andradina e região. Ainda buscamos auxiliar o ensino dos alunos da escola pública que, devido o longo período pandêmico por que passamos, ainda se encontram com defasagem em relação à aprendizagem matemática.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O livro *Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento* de Borba, Silva e Gadanidis, publicado em 2020, apresenta uma reflexão sobre as diferentes fases das tecnologias digitais no contexto da Educação Matemática. Os autores partem da ideia de que as tecnologias digitais não são neutras e estão em constante evolução, influenciando e sendo influenciadas pelas práticas educacionais. Assim, discute-se as diversas fases das tecnologias digitais, desde o uso de calculadoras até a utilização de dispositivos móveis e a internet. Na obra, Borba, Silva e Gadanidis (2020) apresentam exemplos concretos de como as tecnologias

digitais podem ser utilizadas de forma eficaz no ensino da Matemática, mas também alertam para os possíveis desafios e limitações dessa prática.

Os autores discutem também as implicações e os desafios do uso das tecnologias digitais na educação matemática, como a necessidade de formação adequada dos professores, a importância da seleção criteriosa de recursos digitais e a reflexão crítica sobre o papel das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo da obra, é possível perceber que a utilização das tecnologias digitais no ensino da Matemática pode trazer inúmeros benefícios, como o aumento da motivação dos estudantes e a promoção de uma aprendizagem mais interativa e colaborativa. No entanto, os autores ressaltam que é preciso estar atento para não cair na armadilha do uso excessivo e inadequado dessas tecnologias.

A primeira fase descrita por Borba, Silva e Gadanidis (2020) é a da informatização da educação matemática. Nessa fase, as tecnologias digitais eram utilizadas principalmente para transmitir informações matemáticas aos alunos, de forma mais visual e interativa, porém ainda de maneira muito restrita e pouco exploratória. Essa fase ocorreu na década de 1980, com a popularização dos primeiros *softwares* educacionais e computadores nas escolas. Nesse contexto, as tecnologias eram vistas como um meio para melhorar o ensino e o aprendizado da Matemática, mas sem grandes inovações no processo de ensino-aprendizagem.

Os *softwares* educacionais, nessa fase, eram baseados em tutoriais, que ofereciam ao aluno um caminho linear e estruturado para o aprendizado da Matemática, sem muita interatividade ou possibilidade de exploração autônoma. Além disso, esses *softwares* geralmente eram utilizados de maneira complementar às aulas convencionais, não as substituindo integralmente.

Assim, a primeira fase da obra de Borba, Silva e Gadanidis (2020) é marcada por uma utilização das tecnologias digitais de forma mais limitada e focada na transmissão de informações, sem grandes inovações pedagógicas. É importante destacar que essa fase não deve ser vista de forma pejorativa, mas sim como um momento inicial no processo de incorporação das tecnologias na educação matemática, que se desenvolveria ao longo das décadas seguintes em fases cada vez mais complexas e inovadoras.

A segunda fase é a fase da utilização de *softwares* de geometria dinâmica. Essa fase se iniciou na década de 1990, quando foram desenvolvidos os primeiros *softwares* de geometria dinâmica, como o Cabri Géomètre (Borba; Silva; Gadanidis, 2020). As tecnologias digitais passaram a ser utilizadas

para explorar e visualizar conceitos geométricos de forma mais interativa e dinâmica, permitindo aos alunos manipular figuras e realizar construções geométricas de maneira mais intuitiva e autônoma. Isso possibilitou a descoberta de propriedades geométricas por meio da exploração e da experimentação, em vez de apenas recebê-las de forma passiva.

Além disso, os *softwares* de geometria dinâmica permitiram aos professores e alunos a criação e o compartilhamento de construções geométricas, possibilitando uma maior colaboração e troca de ideias. Essa fase também foi marcada pela utilização de recursos multimídia, como animações e vídeos, para ilustrar conceitos geométricos de forma mais clara e visual. Em resumo, a segunda fase da obra de Borba, Silva e Gadanidis (2020) caracterizou-se por uma mudança significativa na utilização das tecnologias digitais na educação matemática, com o emprego de *softwares* de geometria dinâmica como ferramentas para a exploração e visualização de conceitos geométricos. Também é nessa fase que podemos observar um embrião do vídeo como uma possibilidade pedagógica.

A terceira fase descrita por Borba, Silva e Gadanidis (2020) é a da Web 2.0 e das redes sociais, que se iniciou no início dos anos 2000, com o surgimento de novas tecnologias e plataformas interativas na internet, que possibilitaram uma mudança significativa no modo como as pessoas se comunicam e interagem na rede. Na educação matemática, essa fase trouxe uma ampliação das possibilidades de uso das tecnologias digitais, com a emergência de novas formas de comunicação e colaboração entre professores e alunos. A Web 2.0 permitiu o surgimento de plataformas colaborativas, como *blogs*, que possibilitaram a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, onde os alunos podem construir coletivamente seu próprio conhecimento e interagir com seus colegas e professores de forma mais intensa e dinâmica.

Além disso, as redes sociais surgiram como uma nova forma de interação social na internet, possibilitando a criação de comunidades virtuais e o compartilhamento de informações e conhecimentos de forma mais rápida e ampla. Na educação matemática, as redes sociais também têm sido utilizadas como uma forma de divulgar conteúdos, trocar experiências e promover a interação entre os alunos e professores. Dessa forma, a terceira fase descrita por Borba marca um momento de grande inovação e ampliação das possibilidades de uso das tecnologias digitais na educação matemática, com o surgimento de novas formas de comunicação, colaboração e interação na rede.

Por fim, a quarta fase é a das tecnologias móveis e da computação ubíqua. Essa fase tem como base o surgimento de dispositivos móveis, como

*smartphones* e *tablets*, e a integração dessas tecnologias ao cotidiano das pessoas (Borba; Silva; Gadanidis, 2020). Na educação matemática, essa fase trouxe uma ampliação das possibilidades de acesso aos conteúdos e recursos educacionais, permitindo que os alunos possam aprender em qualquer lugar e a qualquer momento, por meio de dispositivos móveis conectados à internet. As tecnologias móveis também possibilitaram o surgimento de novas formas de interação e colaboração entre os alunos e professores, por meio de aplicativos específicos para a educação matemática, jogos educacionais e outras ferramentas digitais.

Vale destacar, conforme apontam Borba, Silva e Gadanidis (2020), que a quarta fase também é marcada pela computação ubíqua, ou seja, pela presença constante e invisível da tecnologia em nossas vidas. Isso significa que as tecnologias digitais estão cada vez mais integradas ao nosso cotidiano, em dispositivos como relógios inteligentes, óculos de realidade aumentada e outros dispositivos vestíveis. Na educação matemática, a computação ubíqua pode trazer novas possibilidades de aprendizagem, por meio de ferramentas de realidade aumentada e outras tecnologias imersivas. Dessa forma, a quarta fase descrita pelos autores marca um momento de grande inovação e ampliação das possibilidades de uso das tecnologias digitais na educação matemática, com o surgimento de novas formas de acesso, interação e colaboração entre alunos e professores, por meio de dispositivos móveis e tecnologias ubíquas. É nesse contexto que o projeto NAUEMS foi pensado e proposto.

Sabemos que os aspectos tanto da terceira quanto da quarta fase se fazem presentes no contexto atual, e a integração desses elementos à prática docente possibilita pensarmos caminhos em que o ensino de Matemática seja promovido. Para nós, em 2020, vimos a possibilidade de trabalhar com o vídeo em plataformas digitais como um recurso que poderia colaborar para a construção de conceitos matemáticos. Para isso, buscamos conhecer os diferentes tipos de vídeos que podem ser utilizados no contexto da sala de aula, para nos apropriarmos das formas e ampliarmos, a partir da proposta, para o contexto digital. Assim, tomamos como um possível caminho a proposição de Mórán (1995), que será apresentada no tópico a seguir.

## **UM POSSÍVEL CAMINHO**

Mórán (1995) apresenta, em um artigo sob o título “O vídeo na sala de aula”, a relevância de utilizar vídeos como recurso didático na prática docente. Segundo o autor, o vídeo pode servir a diversos propósitos, como infor-

mar, contextualizar e divertir os alunos. Ele aponta que o uso do vídeo pode estimular o interesse dos alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico e interessante. Contudo, é preciso saber não só como utilizar, mas também como não utilizar o vídeo no contexto da sala de aula. Vale esclarecer que ampliaremos a nossa compreensão de sala de aula para além da estrutura física e dos muros escolares, chegando aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Entre as possibilidades de utilização do vídeo em sala de aula como ferramenta de ensino, o autor apresenta várias propostas, tais como o uso do vídeo como sensibilização, ilustração, simulação, conteúdo de ensino, produção, avaliação. O objetivo do vídeo de sensibilização é aproximar o aluno da realidade e motivá-lo a aprender. O vídeo pode ser empregado como ilustração para acompanhar, explicar, interpretar, adicionar informações, sintetizar ou visualizar a aplicação de um determinado conteúdo. Já o vídeo de simulação permite ao aluno visualizar de forma prática como o conteúdo será aplicado, como um pré-projeto, um *software*, uma animação, entre outros. O vídeo de ensino, por sua vez, tem um objetivo pedagógico, ou seja, é adotado como ferramenta para ensinar e/ou complementar o ensino de um determinado conceito. Além disso, o vídeo de produção é aquele em que o produtor tem a responsabilidade de criar o vídeo, como em documentários, elaboração de conteúdo e ministração de aulas. Finalmente, o vídeo de avaliação é empregado como instrumento para avaliar o aprendizado do aluno e para ajudar o professor a tomar decisões pedagógicas.

No caso do projeto em questão, as modalidades de vídeo de conteúdo, ilustrativo e de simulação foram selecionadas para aproximar o espectador do conteúdo matemático, por meio de figuras, ilustrações, modelagens e outras técnicas.

Móran, Massato e Behrens (2008) também destacam que, para que o vídeo seja efetivamente utilizado na sala de aula, é necessário que o professor faça uma seleção cuidadosa dos materiais a serem utilizados, avaliando sua adequação ao conteúdo a ser ensinado e às características da turma. Além disso, é importante que o professor oriente os alunos a assistirem os vídeos com atenção e que façam uma reflexão sobre o conteúdo apresentado, buscando relacioná-lo aos demais conteúdos da disciplina. Os autores ainda apontam que o uso do vídeo na sala de aula deve ser encarado como um complemento às atividades presenciais, e não como um substituto. Também defendem a ideia de que o professor deve utilizar uma abordagem integrada, que combine diferentes recursos e metodologias para tornar o aprendizado mais completo e significativo. Nesse sentido, os vídeos

produzidos pelos acadêmicos no projeto NAUEMS visam auxiliar os alunos ingressantes do curso de licenciatura em Matemática com conteúdos de matemática básica, bem como alunos da rede básica de ensino, por entendermos que o vídeo pode complementar a sala de aula de Matemática do professor do ensino básico, auxiliar os nossos próprios acadêmicos no nívelamento necessário para as disciplinas que irão realizar dentro do curso de licenciatura e, principalmente, auxiliar a comunidade, uma vez que, devido ao contexto que vivemos, de necessidade de recomposição da aprendizagem, apresentar vídeos com conteúdos voltados para essa demanda pode ser uma possibilidade.

## RESULTADOS

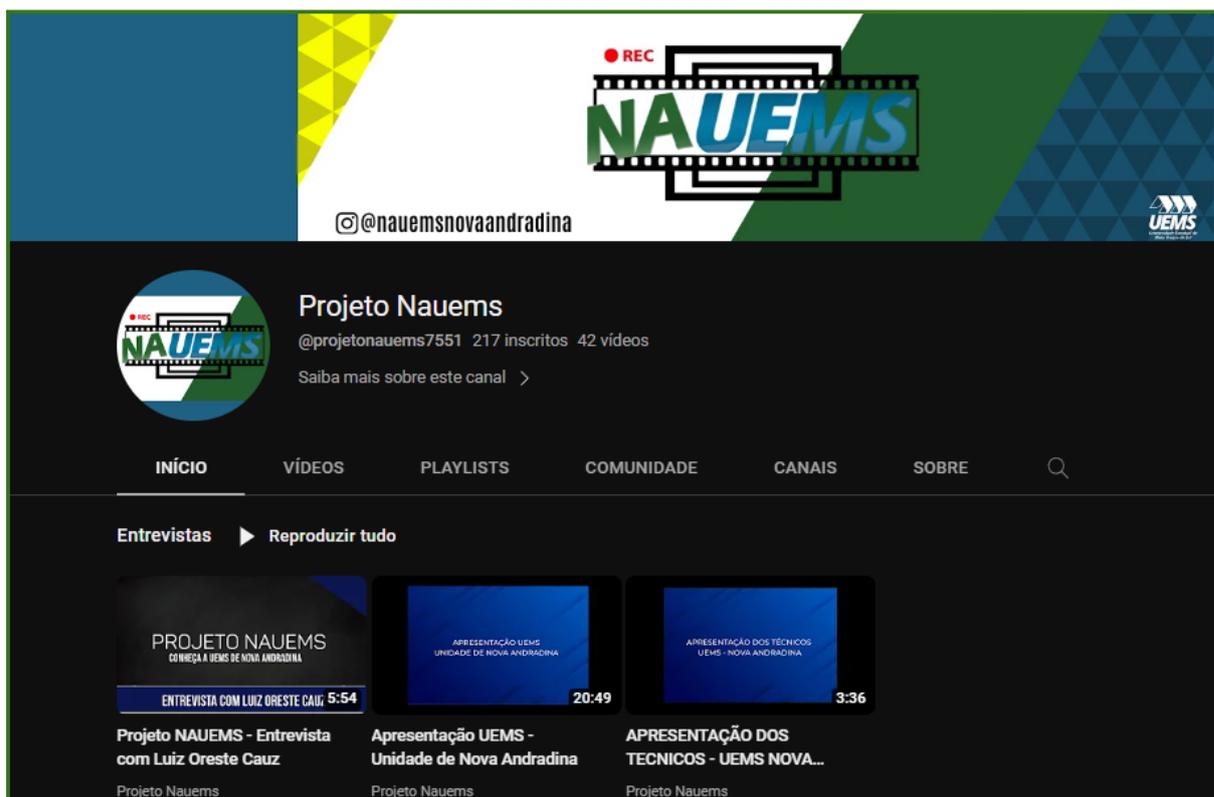
O projeto NAUEMS teve início em 2020, dada a necessidade e urgência da utilização de mídias digitais para o ensino, imposta pela pandemia da covid-19. Atualmente, o projeto tem vários meios de divulgação, como canal do Youtube, conta no Instagram e podcast. Todas as ações realizadas no projeto envolvem docentes e discentes que também atuam nos segmentos de pesquisa, extensão e ensino, e, assim, pensamos juntos e desenvolvemos situações de ensino e aprendizagem de matemática envolvendo comunidade interna e população.

Para atendermos à necessidade dos professores que atuam em sala de aula, criamos um grupo de Whatsapp com os extensionistas deste projeto e professores de Matemática que atuam na rede pública de ensino. O grupo nos ajuda a compreender as demandas dos professores para que possamos produzir os vídeos que, a partir de suas práticas, eles identificam serem necessários para colaborar na recomposição da aprendizagem e para o auxílio do ensino de determinados conceitos. É nesse contexto que são gravados os vídeos (videoaulas/reels) disponibilizados nas nossas redes sociais (Youtube e Instagram) com a finalidade de ensino de conceitos matemáticos. Vale acrescentar que também criamos vídeos informativos para que a comunidade externa tire suas dúvidas em relação ao funcionamento e desenvolvimento do curso de Matemática ofertado na unidade de Nova Andradina.

O canal do Youtube foi a primeira plataforma utilizada e conta com 217 inscritos e 42 vídeos. Está disponível no link <https://www.youtube.com/@projetonauems7551>. Os vídeos são produzidos pelos acadêmicos integrantes do projeto, sob a orientação dos professores a ele vinculados, mas são os acadêmicos que fazem a gravação, a edição e a publicação desses vídeos. Como destacamos, há vários vídeos sobre conteúdos de matemática bási-

ca, que servem como subsídio para os professores da rede básica de ensino e auxiliam os alunos ingressantes na revisão dos conteúdos. Há vídeos de entrevistas com professores, bem como vídeos de divulgação dos eventos que acontecem na Unidade de Nova Andradina, como Semana Acadêmica, Colação de grau, entre outros.

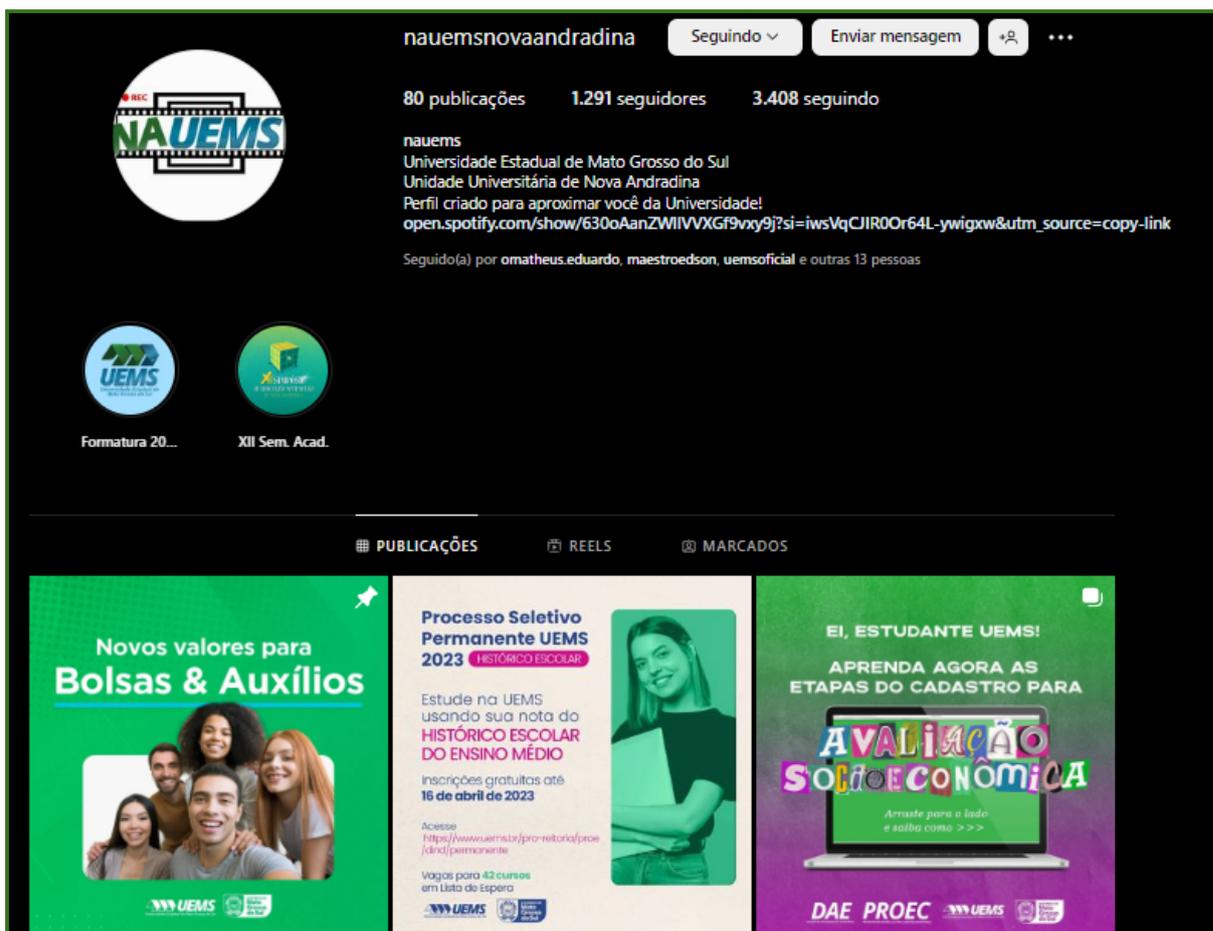
**Figura 1** – Canal do Youtube do Projeto NAUEMS



Fonte: Elaboração dos autores.

Outra rede social em plataforma digital utilizada é a conta do Instagram, que conta com 1 291 seguidores e 80 publicações que incluem divulgação dos vídeos produzidos para o Youtube, informações da UEMS de interesse dos alunos e da comunidade, e eventos da UEMS na Unidade de Nova Andradina. A ferramenta do Instagram é também uma forma de interação com os acadêmicos e a comunidade, a partir da publicação de *stories* em que o perfil @nauemsnovaandradina é marcado.

**Figura 2** – Perfil do Instagram do Projeto NAUEMS



Fonte: Elaboração dos autores.

A elaboração dos vídeos envolve várias etapas e muitos outros recursos. Há os vídeos de *simulação* por meio de *softwares* como o Geogebra, para compreensão de conceitos da Geometria Dinâmica é um deles; os vídeos de *conteúdo*, que envolvem a contextualização e exemplos mais próximos à realidade dos alunos; e há os vídeos de *sensibilização* e, portanto, criativos. Para exemplificar, em um dos vídeos desse último tipo, nossos acadêmicos trabalhou de uma forma mais teatral utilizando linguagem e situações do cotidiano para que os alunos compreendessem onde empregar os conteúdos matemáticos ensinados.

**Figura 3** – Vídeo sobre adição: números naturais

Fonte: Acervo dos autores.

Esse vídeo foi gravado de forma simples, mas teatral, apresentando conceitos sobre a adição de números naturais, aspectos como símbolos e a definição de propriedades da adição, a partir de situações cotidianas. Por isso, no vídeo, também foram utilizados *slides* a fim de institucionalizar os conceitos e relacionar com a situação apresentada. Vídeos como este podem ser denominados, conforme Mórán (1995), como vídeos de *sensibilização*, mostrando a necessidade de se trabalhar com vídeos que vão além do *conteúdo*, para que os alunos se sintam motivados a aprender.

Poranto, salientamos que as videoaulas divulgadas nas nossas redes sociais podem auxiliar o professor na sala de aula, de diversas maneiras. Primeiramente, esses vídeos podem ser utilizados como uma forma de complementar a aula presencial, permitindo que os alunos tenham acesso ao conteúdo em diferentes formatos e momentos. Além disso, a divulgação de videoaulas nas redes sociais pode contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento, já que esses materiais podem ser acessados por pessoas de diferentes locais e horários, sem as limitações impostas pelo ambiente físico da sala de aula. Outra vantagem é que os professores podem usar essas videoaulas como referência e inspiração para a criação de suas próprias aulas e conteúdos, incorporando elementos que funcionaram bem nos vídeos e adaptando-os para a realidade de sua turma. Por fim, a divulgação de videoaulas nas redes sociais pode aumentar a visibilidade da univer-

sidade, que pode alcançar um público maior e ampliar seu reconhecimento no meio educacional e na sociedade em geral.

Nesse sentido, no diálogo com os professores do ensino básico, percebemos que eles também gostariam de criar suas próprias videoaulas, e, por isso, intensificamos nossas ações para formação continuada, por meio de eventos e minicursos destinados a acadêmicos e professores da rede básica de ensino. Também sentimos a necessidade de ampliar a divulgação pelas plataformas digitais, então, criamos o *podcast* NAUEMS CAST, que busca apresentar curiosidades matemáticas.

**Figura 4** – NAUEMS CAST



Fonte: Acervo dos autores.

A partir do nosso contato com os professores do ensino básico, também foram solicitadas formações para produção e edição dos vídeos autorais, e, por isso, estamos trabalhando juntos para atender essa demanda, pois acreditamos, assim como Borba, Silva e Gadanidis (2020), que é preciso trabalhar na formação – seja inicial, seja continuada – de professores, com a reflexão crítica sobre a utilização das tecnologias digitais considerando suas potencialidades e limitações. Além disso, é fundamental que os professores estejam preparados para utilizar a tecnologia de forma eficaz, a fim de promover uma educação matemática de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a internet é um espaço cada vez mais social, e, com o surgimento de plataformas de redes sociais como Youtube, Instagram e outras que permitem a conexão entre pessoas de diferentes partes que compartilham interesses e objetivos comuns, podemos, também, potencializar o ensino. Na educação matemática, essas redes sociais podem ser utilizadas, assim como estamos fazendo, para compartilhar recursos, experiências e conhecimentos, além de promover a colaboração e a interação entre os alunos e professores. E é nesse sentido que o projeto NAUEMS tem atuado, buscando, por meio dos vídeos, *reels* e áudios publicados nas plataformas digitais, promover a participação ativa de acadêmicos e professores. Os nossos acadêmicos, na formação inicial, estão trabalhando já colaborativamente com docentes da universidade e professores do ensino básico para criar e compartilhar conteúdos educativos. Desse modo, o projeto tem atingido o objetivo de potencializar o uso do vídeo como ferramenta de ensino na disciplina de Matemática, indo além de uma abordagem complementar ou de reforço de conceitos, como uma forma de auxiliar os alunos da rede básica de ensino na construção de conhecimentos matemáticos.

Acreditamos na tecnologia vista como um meio para a inovação curricular e a transformação do processo de ensino-aprendizagem, permitindo novas abordagens e metodologias de ensino, além de promover uma maior interação e colaboração entre os estudantes. Nossos acadêmicos extensionistas têm vivenciado essa prática, estão podendo ampliar as possibilidades de metodologias de ensino e têm explorado conceitos matemáticos de forma mais dinâmica e interativa. Sob essa perspectiva, em um diálogo permanente com o professor, os acadêmicos buscam construir conceitos matemáticos por meio de estratégias que visam corrigir os erros e superar as dificuldades. Esse processo tem permitido que os estudantes se sintam parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, pois, enquanto ensinam por meio dos vídeos, também aprendem e, assim, desenvolvem ações mais autônomas e responsáveis na construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ROSA, Maurício. **Realidade e cibermundo: horizontes filosóficos e educacionais antevistos**. Canoas: Editora da ULBRA, 2010.

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BORBA, Marcelo de Carvalho; SILVA, Ricardo Scugulia R. da; GADANIDIS, George. **Fases das tecnologias digitais em educação matemática**: sala de aula e internet em movimento. São Paulo: Autêntica, 2020.

MORÁN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, [s. l.], n. 2, p. 27-35, 1995.

MÓRAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

OECHSLER, Vanessa; FONTES, Bárbara Cunha; BORBA, Marcelo de Carvalho. Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica: uma experiência na aula de matemática. **Revista Brasileira de Educação Básica**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 71-80, 2017.

PINHEIRO, José Milton Lopes. **O movimento e a percepção do movimento em ambientes de Geometria Dinâmica**. 2018. (Tese de Doutorado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2018.

**Recebido em:** 12 de julho de 2023.

**Aprovado em:** 20 de outubro de 2023.



REVISTA **BARBAQUÁ**

**VOL. 5, N. 10**  
JUL. - DEZ. 2023

ISSN: 2526-9461

**1**  
Universidade Estadual de  
Mato Grosso do Sul (UEMS)  
**Orcid:** 0000-0003-2523-8579  
**E-mail:** thiagowoi@uems.br

Artigo

## **O PROJETO EXPERIMENTOTECA DE SOLOS PARA ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL EM AQUIDAUANA - MS**

THE PROJECT SOIL EXPERIMENT FOR BASIC EDUCATION STUDENTS IN AQUIDAUANA - MS

EL PROYECTO EXPERIMENTACIÓN DE SUELOS PARA ESTUDIANTES DE ESCUELA PRIMÁRIA EN AQUIDAUANA - MS

*Thiago Woiciechowski<sup>1</sup>*

### **Resumo**

Os conteúdos sobre o solo, geralmente, não são abordados de maneira satisfatória em escolas de Ensino Fundamental. Práticas de educação ambiental não formal podem minimizar tal impacto, utilizando metodologias de ensino-aprendizagem que auxiliem os professores e estudantes, como o uso de materiais didáticos interativos a respeito do solo. O objetivo deste trabalho foi popularizar o solo, por intermédio de oficinas interativas intituladas “Experimentoteca de Solos”, visando melhoria das estratégias de ensino. As atividades ocorreram em uma escola da rede privada de ensino em Aquidauana - MS. Oficinas foram aplicadas para estudantes do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental e foram apresentados miniexperimentos nas temáticas da ciência do solo: formação, composição, importância, degradação e conservação. Em relação à avaliação por parte do público, a observação visual, a comportamental e o envolvimento, bem como as respostas aos questionamentos, foram levados em consideração e registrados. Os resultados das oficinas foram positivos nas dife-

rentes séries da rede básica de ensino, percebendo-se uma interatividade expressiva dos estudantes no transcorrer das atividades, permitindo avanços no conhecimento sobre o tema solo.

**Palavras-chave:** educação em solos; educação ambiental; oficinas ecopedagógicas.

### **Abstract**

Contents about soil are generally not addressed satisfactorily in elementary schools. Non-formal environmental education practices can minimize this impact, using teaching-learning methodologies that help teachers and students, such as the use of interactive teaching materials about the soil. The objective of this work was to popularize the soil through interactive workshops entitled 'experiments of soils', aiming at improving teaching strategies. The activities took place in a private school in city of Aquidauana, state of Mato Grosso of Sul. Workshops were applied to students from the 2nd to the 5th year of elementary school and mini experiments were presented on the themes of soil science: formation, composition, importance, degradation, and conservation. Regarding the evaluation by the public, the visual observation, behavior, and involvement, as well as the answers to the questions, were considered and recorded. The results of the workshops were positive in the different grades of the basic education network, perceiving an expressive interactivity of the students during the activities, allowing advances in the knowledge on the subject soil.

**Keywords:** soils education; environment education; ecopedagogical workshops.

### **Resumen**

Los contenidos sobre el suelo generalmente no se abordan satisfactoriamente en las escuelas primarias. Las prácticas de educación ambiental no formal pueden minimizar este impacto, utilizando metodologías de enseñanza-aprendizaje que ayuden a docentes y estudiantes, como el uso de materiales didácticos interactivos sobre el suelo. El objetivo de este trabajo fue popularizar el suelo a través de talleres interactivos titulados 'experimentoteca de suelos', con el objetivo de mejorar las estrategias de enseñanza. Las actividades se llevaron a cabo en una escuela privada en Aquidauana - MS. Se aplicaron talleres a alumnos de 2º a 5º año de la Enseñanza Básica y se presentaron miniexperimentos sobre los temas de la ciencia del suelo: formación, composición, importancia, degradación y conservación. En cuanto a la valoración por parte del público, se tuvo en cuenta y registró la obser-

vación visual, el comportamiento y la implicación, así como las respuestas a las preguntas. Los resultados de los talleres fueron positivos en los diferentes grados de la red de educación básica, percibiéndose una expresiva interactividad de los estudiantes en el transcurso de las actividades, permitiendo avances en el conocimiento sobre el tema suelo.

**Palabras clave:** educación en suelos; educación ambiental; talleres ecosostenibles.

## INTRODUÇÃO

Informações a respeito do recurso natural solo são necessárias devido à sua relevância para o desempenho das atividades humanas, uma vez que não é de hoje que o homem extrai recursos naturais e apropria-se do solo para produzir alimentos, fixar moradias e realizar suas atividades em sociedade. Segundo Lepsch (2002), o solo era visto como algo que se confundia com o restante da crosta terrestre e pensado como fixo e imutável. Sabe-se que o solo é um elemento imprescindível dos ecossistemas terrestres, e, conforme Lima et al. (2007), tal recurso é o principal substrato usado pelas plantas para o seu crescimento e disseminação, realizando funções ambientais e agronômicas importantes.

Durante o processo de ensino, nas escolas, a exploração pouco profunda do tema solo ocasiona abordagens incompletas dos conteúdos pedológicos no contexto ambiental, provocando sua desintegração e descontextualização, o que gera certa falta de entusiasmo de professores e estudantes pelo assunto. De acordo com Lima (2002), temas relacionados aos solos são aplicados de forma sucinta, somente ressaltando conceitos morfológicos sem referi-los com a dimensão ambiental. Diante disso, a criação de materiais didático-pedagógicos voltados ao ensino do solo para distintos níveis escolares colabora para a vivência mais íntima do aluno com os recursos do solo e as demandas ambientais.

Antigamente, o ensino sobre solos no ensino básico quase sempre era mecânico, por meio de transferência de conhecimentos, os quais, continuamente, não eram referentes às necessidades e aos interesses dos educandos (Curvello *et al.*, 1995), uma vez que ocorriam raras ações que apontavam a troca de práticas tradicionais (Abreu, 2000; Rodrigues, 2003). Por outro lado, observa-se uma clara evolução da educação em solos na rede básica de ensino, alterando, paulatinamente, tal cenário, por meio de ações, programas e projetos extensionistas de instituições de ensino superior, de

modo a adaptar-se às necessidades locais dos estudantes e culminar no uso sustentável do solo.

A educação ambiental é considerada um tema transversal e interdisciplinar nos componentes curriculares das instituições de ensino básico. Entretanto, algumas temáticas acabam sendo transmitidas de maneira equivocada ou mesmo em uma inverídica abordagem ambiental. O estudo de solos, segundo perspectiva da educação ambiental, deve ser compreendido no cenário dos sistemas dinâmicos, pois é um elemento primordial à vida, constituinte do meio ambiente. A partir desse contexto, entende-se que o estímulo para os estudantes advém de discussões sobre os processos da natureza e suas relações com a vida das pessoas (Brasil, 2007).

Tal como a educação em solos, a educação ambiental encontra-se como um método de formação que, em si, tem de ser dinâmico, duradouro e interativo. Nesse sentido, é imprescindível educar as pessoas abrangidas, com o propósito de que se tornem agentes transformadores e, assim, participem efetivamente da busca e construção de caminhos para a atenuação de impactos ambientais e para um melhor controle social do uso dos recursos naturais. A educação em solos é um instrumento valioso para promover a conscientização ambiental, ampliando a percepção, cuja importância é normalmente desconsiderada e pouco valorizada (Biondi; Falkowski, 2009).

A experimentoteca de solos é um mecanismo de ensino que procura associar o conteúdo teórico com a prática; dando sentido ao conteúdo que está sendo estudado, ampara as metodologias de ensino-aprendizagem, com o intuito de beneficiar o entendimento sobre o solo, uma vez que, no decorrer do processo demonstrativo e preparado com a participação dos estudantes, desenvolvem-se os cinco sentidos que estão ligados com a percepção do meio intrínseco e extrínseco.

Tais experimentos, enquanto materiais didáticos à disposição dos docentes, são compreendidos como facilitadores da aprendizagem, contribuindo para o ensino (Lorenzato, 2006). O papel da experimentação comprova uma mudança de conduta, tanto na prática do professor quanto na atuação dos estudantes, que, por sua vez, saem de uma posição de passividade, argumentando, refletindo e agindo na construção do conhecimento (Pereira, 2010). De acordo com Silva *et al.* (2009), o sistema experimental é pouco aplicado devido à falta de materiais e acesso a eles ou à disponibilidade de laboratórios. Entretanto, o avanço das pesquisas sobre a educação em solos tem demonstrado que os materiais para essa finalidade são alternativos, de baixo custo e de preparo fácil, podendo ser realizados em sala de aula (Silva *et al.*, 2009; Santos; Catuzzo, 2020).

Assim, a utilização de materiais didáticos interativos, alternativos e baratos, durante a execução da experimentoteca de solos, é imprescindível e essencial como ferramenta de ensino-aprendizagem nas disciplinas de Geografia, Ciências, Biologia e Artes da rede escolar. O objetivo do trabalho foi disseminar e popularizar o solo como recurso natural, por intermédio de oficinas interativas, intituladas “Experimentoteca de solos”, com a finalidade de melhoria das estratégias de ensino para estudantes do Ensino Fundamental.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho teve como público-alvo estudantes e professores da educação básica de uma escola da rede particular na cidade de Aquidauana - MS. O público para a pesquisa consistiu em 50 estudantes do Ensino Fundamental I, sendo 13, 10, 12 e 15 estudantes dos 2º, 3º, 4º e 5º ano, respectivamente.

Primeiramente, foram realizadas reuniões entre a coordenação escolar, os professores e os membros do projeto de extensão intitulado “A disseminação da Experimentoteca de Solos para estudantes do ensino fundamental e médio de escolas em Aquidauana, MS”, objetivando atender ao interesse da escola na execução das ações extensionistas referentes às demandas e aos assuntos desenvolvidos nas disciplinas dentro da temática de educação em solos.

A Experimentoteca de Solos foi aplicada, de forma presencial, por acadêmicos do curso de Engenharia Florestal tanto para professores quanto para estudantes, por opção das escolas, respeitando-se um nível de conhecimento prévio.

Após o preparo dos materiais didáticos, prosseguiu-se com as oficinas, atividades didáticas e práticas em que aulas foram apresentadas aos estudantes de distintas séries. Foram utilizados diferentes materiais de apoio tomando como ponto partida a chamada pedagogia das perguntas, efetivando a aprendizagem com base nas experiências trazidas pelos estudantes por meio de questionamentos dos personagens que permitem investigar um problema (Santos; Catuzzo, 2020).

As explicações, segundo Lepsch (2010), representam a formação do solo como um processo que ocorre pouco a pouco sob a ação de um conjunto de fenômenos biológicos, químicos e físicos, a partir de uma rocha ou saprólito (material mais solto a partir da rocha matriz) homogêneo, organizado em uma série de camadas sobrepostas de aspecto e constituição diferentes,

com transição nem sempre visível, aproximadamente paralelas à superfície, denominadas de horizontes.

As aulas, apresentadas de forma expositiva, dialogada e prática, consistiram em atividades didáticas seguindo a sequência: formação, composição, importância, degradação e conservação do solo – adotadas dentro dos conteúdos. A organização do trabalho pedagógico em uma sequência didática permite antecipar o que será focado em um espaço de tempo variável, em função do que os estudantes precisam aprender (Pessoa, 2014). Além disso, a sequência didática é uma ferramenta para a coleta de dados nas investigações em educação científica (Motokane, 2015), admitindo o acompanhamento dos estudantes por meio de atividades de avaliação.

Os conteúdos e objetivos, além das estratégias e ferramentas de ensino-aprendizagem empregadas no trabalho são apresentadas no Quadro a seguir, para cuja elaboração foram tomados como base os trabalhos de Lima *et al.* (2020a, 2020b). As ferramentas de ensino-aprendizagem consistiram em: *banners* e imagens ilustrativas impressas em folhas de tamanho A4 e A3, que continham informações sobre o solo na forma de desenhos ou representações esquemáticas, que podem ser facilmente visualizados, e miniexperimentos demonstrativos apresentados com o objetivo de retratar os conteúdos de solos de forma a despertar a curiosidade dos estudantes, promovendo a integração com as personagens nas explicações e indagações.

**Quadro 1** – Conteúdo, objetivos, estratégias e ferramentas de ensino-aprendizagem e questionamentos aplicados para estudantes do ensino fundamental durante a Experimentoteca de solos.

CONTEÚDO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	QUESTIONAMENTOS
Formação do solo	Compreender os cinco fatores de formação do solo sob atuação do intemperismo	Parte expositiva e dialogada e imagens e coleção de rochas e minerais primários	Como o solo é formado?
Perfil do solo	Reconhecer o perfil do solo organizado em uma série de camadas sobrepostas com aspectos e constituição diferentes, aproximadamente paralelas à superfície	Parte expositiva e dialogada  Pote de vidro de 5L com camadas distintas de solo e fragmentos de rocha	Quais fatores podem interferir na formação do solo?  Quanto tempo o solo levou para se formar?
Rochas e minerais primários	Identificar os três tipos de rocha que são considerados um dos fatores de formação do solo	Aula demonstrativa e dialogada  Coleção de rochas e minerais primários distintos	O solo se forma a partir da rocha?  Do que as rochas são formadas?

(continuação)

CONTEÚDO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	QUESTIONAMENTOS
Composição do solo	Reconhecer que o solo é composto por fases sólida, líquida e gasosa, além de organismos vivos	Parte prática Potes de plástico, água e solo  Imagens e ilustrações da fauna do solo	Do que é composto o solo?
Importância do solo	Reconhecer a importância do solo nas esferas ambiental, social e econômica, e suas funções	Parte expositiva e dialógica  Banner	Qual a importância do solo para os seres humanos?  Existem organismos vivos dentro do solo?
Cor do solo	Reconhecer as principais cores do solo ao longo dos horizontes do perfil do solo, além da sua origem	Parte prática  Potes plásticos, caixa de madeira com solos de diferentes cores (colorteca)	O solo pode ter diferentes cores?  Quais as cores que devem ser encontradas nos solos?
Tinta de solos	Reconhecer as principais cores do solo ao longo dos horizontes do perfil do solo, além das suas origens  Fabricar a geotinta, identificar e realizar suas aplicações	Parte e oficinas práticas  Coleção de rochas e minerais primários Solos preparados com diversas cores, colorteca de solos, copos descartáveis, palitos de sorvete, cola branca e água	Vocês conhecem os pigmentos naturais utilizados para fabricar tintas?  Vocês conhecem a tinta de terra?
Degradação do solo	Identificar impactos da ação antrópica sobre o solo e suas consequências  Identificar impactos da ação antrópica sobre o solo e suas consequências	Parte prática  Garrafas PET de 5 e 2 litros, regador de plástico, água, grama, folhas secas e solo  Baldes de plástico, regador de plástico, água, grama e solo	Como o homem destrói o solo?  Quando simularmos a chuva em cada uma das garrafas de 5 litros e nos baldes plásticos, o que irá acontecer?  Quais são os cuidados que ajudam a proteger o solo?

Fonte: Elaboração do autor.

Os materiais utilizados nos experimentos são de fácil acesso, recicláveis, normalmente simples e de baixo custo, sendo alguns procedentes de descarte, proporcionando aos professores o uso no cotidiano escolar (Santos; Catuzzo, 2020). Os materiais usados foram: amostras de solo de diferen-

tes localidades da cidade, amostras de minerais e rochas, água, garrafas PET de tamanhos variados, papel, copos descartáveis, palitos de sorvete, pincéis de diferentes tamanhos, bandejas e baldes plásticos, esponjas, maquetes, desenhos e *banners* impressos.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e quantitativa em função dos grupos de estudantes em cada série. As atividades didáticas, a observação visual, comportamental e o envolvimento dos estudantes, bem como as respostas aos questionamentos ao longo das aulas, foram levados em consideração e registrados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objeto de estudo está inserido nos conteúdos programados na área das Ciências da Natureza, conforme a BNCC (Brasil, 2017). O entendimento foi evidenciado pela agilidade dos estudantes em construir suas respostas, e comprovado por sua participação quando questionados. Entretanto, ocorreu certa dificuldade em manter a atenção dos alunos, o que se tornou um desafio à medida que se dispersavam. Embora houvesse materiais visuais e manipuláveis, alguns não eram o suficiente para mantê-los focados por muito tempo, como também é inegável que não houve interação e participação efetiva de todos.

Por outro lado, os estudantes mostraram-se seduzidos pelos materiais envolvendo os miniexperimentos no decorrer da oficina. Ver de modo mais próximo, o toque e o manuseio dos objetos os envolveram ainda mais para a participação, haja vista que os miniexperimentos proporcionam maior atratividade aos olhos instigados a conhecer. Santos e Catuzzo (2020) explicaram que são poucas as aplicações de práticas de ensino desenvolvidas a respeito do tema solo, especialmente nas redes de ensino público, em que os livros didáticos apresentam deficiências por não oferecer subsídios do estudo de pedologia (estudo científico do solo).

O conhecimento prévio pode estar relacionado ao ensino das disciplinas de Ciências e Geografia, conforme as competências e habilidades previstas na BNCC (Brasil, 2007) e demais parâmetros curriculares. Nesse sentido, os estudantes conhecem e reconhecem a origem do solo, a partir das rochas, e tal conhecimento possivelmente é influenciado, também, pela geografia da região, uma vez que Aquidauana conta com formação rochosa nos arredores.

Ao tratar os temas iniciais, foi notável a capacidade dos estudantes de reconhecer os tipos de rochas e minerais. Quando apresentado o perfil do

solo com o questionamento “Quanto tempo o solo levou para se formar?”, foi perceptível a carência de conhecimento a respeito do fator tempo na formação dos solos, e, ao descobrir a quantidade aproximada, em anos, para a formação de um centímetro de solo, os estudantes mostraram-se impressionados.

O conhecimento sobre as rochas e minerais é um passo fundamental para a compreensão do processo de formação do solo e seu funcionamento; por isso, aulas demonstrativas podem complementar as estratégias de ensino-aprendizagem. Em vários trabalhos na área de educação em solos, é relatada a importância de formas de ensino que utilizem o diálogo e a experiência prática (Biondi; Falkowski, 2009; Zanelato, 2015; Weber *et al.*, 2017; Silva, 2018; Santos *et al.*, 2019; Santos; Catuzzo, 2020; Salomão; Ribon; Souza, 2020).

Na exposição sobre composição do solo, os estudantes demonstraram ter conhecimento limitado sobre o tema, uma vez que não sabiam informar a composição elementar do solo. Já na abordagem sobre a importância do solo, foi observado que boa parte dos estudantes reconhecem a sua importância, mas limitam-se ao uso agrícola e como base de moradias, além de reconhecerem a importância como *habitat* para alguns animais. De forma geral, há uma dificuldade da sociedade em reconhecer a importância do solo para o meio ambiente, especialmente como um recurso finito (Mugger; Pinto Sobrinho; Machado, 2006; Freitas, 2018).

Nesse sentido, Zanelato (2015) afirmou que, quando da conscientização sobre a importância do solo na manutenção da vida, é necessário que se enfatize sua função em diversas associações que, muitas vezes, não são conhecidas pelos estudantes, como, por exemplo, proteção da qualidade da água, ciclagem de nutrientes para plantas e organismos, escoamento, armazenamento e regulação da água, fonte de matéria-prima, entre outros.

Com relação à cor, os estudantes enumeraram diversas cores que o solo pode ter e, após a explanação sobre a geotinta e suas particularidades, os estudantes reconheceram algumas cores específicas do solo, entretanto desconheciam suas origens e, especialmente, as camadas dos solos com cores acinzentadas. Verificou-se que, independentemente da série, os estudantes gostam de manusear o solo e associaram o solo peneirado à textura do pó de café, reconhecendo também que solos com partículas maiores (grãos de areia principalmente) podem dar um aspecto textural às pinturas.

Em uma exposição com tinta de solo para contextualizar a relevância do solo, Freitas *et al.* (2018) constatam que, ao longo da realização da experimentoteca, os estudantes apresentaram interesse e encantamento

pela atividade e que a prática pedagógica que engloba educação em solos e educação ambiental é, de fato, uma interessante ferramenta de ensino-aprendizagem para popularização desse recurso natural tão imprescindível.

Ao manifestar os motivos que colaboram para o tema degradação do solo, em particular a erosão hídrica, os estudantes se mostraram bem curiosos, especialmente pelo uso de experimento interativo, além de uma notável expectativa durante a simulação da chuva. Entretanto, observou-se o desconhecimento da função da vegetação na proteção dos solos, quando questionados.

Santos *et al.* (2019) relataram que o experimento citado estimula a resposta dos estudantes sobre a razão de um dos recipientes apresentarem água de coloração mais escura. Assim, o espaço para o diálogo é proposto e favorece a discussão sobre a erosão hídrica do solo e a importância da cobertura vegetal para a conservação do solo e da água.

Os estudantes interagiram bem sobre a poluição do solo e as queimadas, reconhecendo os problemas ambientais e como isso afeta o solo. Na discussão, surgiram relatos de que forma a poluição afeta e tem afetado os recursos naturais, especialmente o solo. A escola, enquanto instituição, necessita estar preparada para incorporar a temática ambiental, de forma coerente, para garantir a formação de estudantes críticos e criativos, capazes de superar o quadro atual de degradação dos solos (Zanellato, 2015). Divulgar as ações que degradam o solo é imprescindível, e Santos *et al.* (2019) ressaltaram que é de extrema importância que os estudantes, como futuros agentes da sociedade, além de conhecimento, tenham consciência das consequências da poluição e das queimadas para a qualidade do ar e da água, uma vez que não é só o solo o afetado.

Sugere-se que os conteúdos (ver Quadro), aplicados na forma de oficinas, sejam recorrentes nas escolas. De fato, os trabalhos extensionistas promovem grande satisfação na realização das atividades entre os estudantes, e, embora tais ações não resolvam o problema, podem contribuir para a reversão da negligência em relação à degradação do solo (Lima, 2005).

Na educação em solos, a aplicação de atividades pedagógicas participativas torna o aprendizado mais proveitoso, aguçando a curiosidade e o interesse pelo conteúdo. As metodologias diferenciadas comprovam que a educação em solos é um caminho para dialogar sobre a importância do solo e sua valorização (Freitas *et al.*, 2018). Práticas ecopedagógicas como o projeto experimentoteca de solos devem ser aplicadas de forma contínua e processual como melhoria das estratégias de ensino-aprendizagem. De acordo

com Tomazelo e Ferreira (2001), os resultados de um processo educativo não são consequências de uma só atividade, mas de uma ação prolongada por anos.

A abordagem do tema solo nas escolas pode ser mais interessante se o docente lança mão da diversificação das metodologias, adaptando-as com propostas lúdicas e participativas que favoreçam a aprendizagem, especialmente no Ensino Fundamental (Vital; Santos, 2017). Assim, melhorar a qualidade do ensino sobre solos no ensino básico proporcionaria a consciência pedológica, e, mesmo que não representasse a solução de tais problemáticas, contribuiria para revertê-las (Lima, 2005).

Os experimentos são essenciais para despertar o interesse dos estudantes envolvidos, aguçando-os em suas curiosidades e, conseqüentemente, levando-os a aprender e, sobretudo, tornando-os mais conscientes de suas ações e das atitudes em seu entorno. Segundo Vygotsky (1994), no processo de ensino-aprendizagem, os conceitos são produzidos e apropriados pelo homem, atendendo a interesses, necessidades sociais, culturais e políticos das diferentes épocas. Partindo desse pressuposto, os estudantes inicialmente teorizaram a prática, o que proporcionou uma materialização do conhecimento apresentado durante as oficinas.

A riqueza visual dos materiais manipuláveis favorece a compreensão quando canalizados à atenção dos estudantes (Willingham, 2020). Piaget (1952), na década de 50, já discutia a importância de materiais concretos, manipuláveis, com base na natureza do desenvolvimento da criança. Assim sendo, na concepção de Piaget, crianças pequenas tendem a pensar de forma mais concreta que crianças mais velhas, referindo-se ao estágio conhecido como operações concretas que envolve crianças entre 7 e 12 anos de idade. As crianças ancoram o raciocínio lógico em objetos concretos, e é somente a partir dos 12 anos que elas já conseguem pensar de forma abstrata.

O uso da experimentação é apontado para o ensino de Ciências como fundamental para a aprendizagem científica, tanto na sala de aula como no laboratório, já que atividades práticas proporcionam uma interação maior entre professores e estudantes, possibilitando também a oportunidade de um planejamento conjunto e a elaboração de estratégias de ensino, induzindo os estudantes a uma melhor compreensão dos processos da ciência (Rosito, 2008).

As atividades expositivas, interativas e práticas podem ser efetivas na aprendizagem e fixação dos conteúdos sobre o solo. A realização de oficinas didáticas e práticas permitem o estudo do solo de maneira dinâmica, inte-

rativa e participativa na qual, os estudantes são protagonistas e atuantes no processo de construção dos conhecimentos (Almeida; Falcão, 2010).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso da experimentoteca de solos como estratégia de ensino-aprendizagem demonstrou que, apesar da importância do solo para o ser humano, o ensino do tema no Ensino Fundamental é considerado insuficiente. Sabe-se que o estudo do solo, bem como a disseminação de informações sobre o papel que ele exerce e sua importância na vida do homem, é primordial para sua conservação, garantindo, assim, um ambiente sustentável.

A utilização de diferentes metodologias para abordagem da educação em solos é uma excelente forma de despertar nos estudantes o interesse e a motivação necessários para torná-los mais ativos no processo de ensino-aprendizagem.

É notável que o ensino a partir da interação entre teoria e prática, possibilita tanto ao aluno quanto ao professor uma aprendizagem bastante significativa. Estratégias experimentais diferenciadas são de grande valia para os estudantes, pois, além de desenvolver o aprendizado sobre os solos, podem contribuir significativamente para a sua preservação.

De forma geral, foi constatada uma interatividade expressiva dos estudantes no transcorrer das atividades realizadas nas oficinas, ocasionando um avanço no conhecimento sobre o solo. Por fim, espera-se despertar um olhar crítico a respeito da sustentabilidade e das práticas conservacionistas, tornando os estudantes agentes para o uso racional do solo.

### **REFERÊNCIAS**

ABREU, Â. **O ensino de solos nos níveis fundamental e médio**: o caso da Escola Estadual Cidade dos Meninos. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ALMEIDA, A. V. de; FALCÃO, J. T. R. As Teorias de Lamarck e Darwin nos livros didáticos de Biologia no Brasil. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 3, p. 649-665, 2010.

BIONDI, D.; FALKOWSKI, V. Avaliação de uma atividade de educação ambiental com o tema “solo”. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 22, jan./jul. 2009. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/vol22/art15vol22.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.

BRASIL. **Objetos de aprendizagem**: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília, DF: MEC/SEED, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2021.

FREITAS, A. L. *et al.* Percepções sobre a importância do solo: estudo de caso em uma escola de Itapetim – PE. **Agropecuária Científica no Semiárido**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 42-49, jan./mar. 2018.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

LEPSCH, F. I. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

LIMA, M. R. **O solo no ensino fundamental**: situação e proposições. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2002.

LIMA, M. R. O solo no ensino de ciências no nível fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 11, n. 3, p. 383-395. 2005.

LIMA, M. R. *et al.* **Experimentos na educação em solos**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2020a.

LIMA, M. R. *et al.* **Manual para implantação de iniciativas de educação em solos**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2020b.

LIMA, V. C.; LIMA, M. R.; MELO, V. F. **O solo no meio ambiente**: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. Curitiba: UFPR, 2007.

LORENZATO, S. **O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).

MOTOKANE, M. T. Sequências didáticas investigativas e argumentação no ensino de ecologia. **Ensaio: pesquisa em educação em ciências**, Belo Horizonte, v. 17, n. esp., p. 137-155, 2015.

MUGGLER, C. C.; PINTO SOBRINHO, F. A.; MACHADO, V. A. Educação em solos: Princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Santa Maria, v. 30, n. 4, p. 733-740. 2006.

PEREIRA, B. B. Experimentação no ensino de ciências e o papel do professor na construção do conhecimento. **Cadernos da FUCAMP**, Minas Gerais, v. 9, n. 11, 2010.

PESSOA, A. C. G. Sequência didática. **Glossário Ceale**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>. Acesso em: 02 ago. 2021.

PIAGET, J. **A origem da inteligência nas crianças**. Nova York: Press Universidade, 1952.

RODRIGUES, R. Diagnóstico do ensino de solos no nível fundamental em escolas da região metropolitana de Curitiba. *In*: ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPR, 2003, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2003. CD-ROM.

ROSITO, B. A. O ensino de ciências e a experimentação. *In*. MORAES, R. (org.). **Construtivismo e ensino de ciências**: reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SALOMÃO, V.; RIBON, A.; SOUZA, I. O ensino de solos na educação básica: estudo de caso de duas escolas de rede privada no município de Palmeiras de Goiás-GO. **Enciclopédia Biosfera**, [s. l.], v. 17, n. 34, 2020.

SANTOS, J. D. dos; CATUZZO, H. O chão que você pisa: práticas itinerantes para o ensino de solos. **Terrae Didática**, Campinas, v. 16, p. e020004, 2020. DOI: 10.20396/td.v16i0.8657202. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8657202>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SANTOS, R. A. F. *et al.* Educação em solos no maciço de Baturité: Experiência com alunos do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, Viçosa, PR, v. 9, n. 2, p. 52-60. 2019.

SILVA, F. A. **Solos na escola**: Uma alternativa de abordagem da educação ambiental no ensino fundamental I. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

TOMAZELO, M. G. C.; FERREIRA, T. R. C. Educação ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos? **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 199-207, 2001.

VITAL, A. F. M.; SANTOS, R.V.S. **Solos, da educação à conservação**: ações extensionistas. 1. ed. Maceió: TexGraf, 2017. v. 1.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológico superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WEBER, M. A. *et al.* Ferramentas úteis para o aprendizado em solos de estudantes do quarto ano do ensino fundamental. **Experiências em Ensino de Ciências**, [s. l.], v. 12, n. 3, 2017.

WILLINGHAM, T. D. Os materiais manipuláveis favorecem a aprendizagem dos alunos. **Iniciativa Educação**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/ed-on-artigos/os-materiais-manipulaveis-favorecem-a-aprendizagem-dosalunos/referencias>. Acesso em: 02 dez. 2021.

ZANELATO, D. C. **Educação em solos no ensino fundamental de escolas públicas de Dois Vizinhos-PR**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, 2015.

**Recebido em:** 04 de julho de 2023.

**Aprovado em:** 22 de novembro de 2023.